

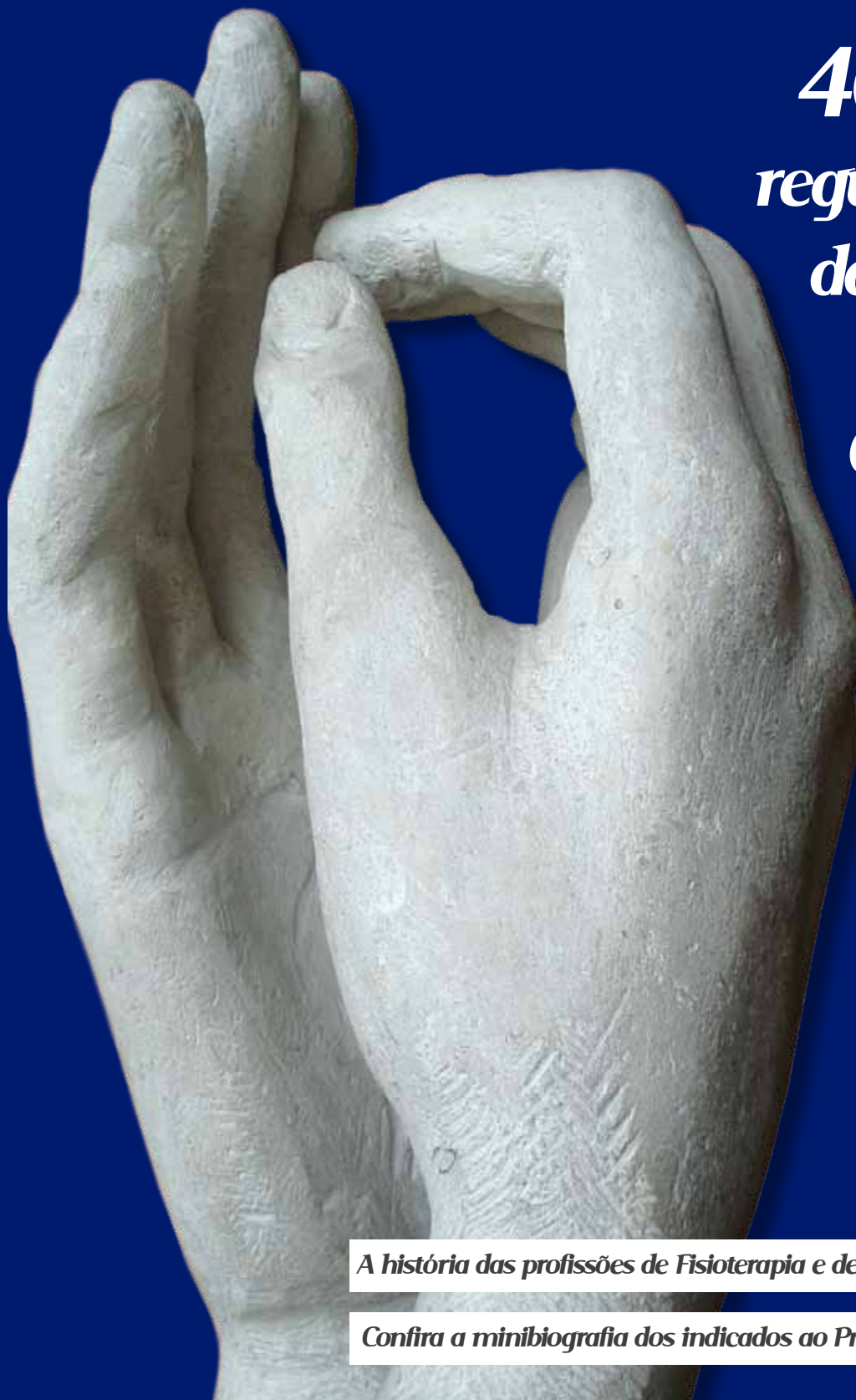


Crefito **5** *RS*

Gestão 2006/2010

revista 

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 5ª REGIÃO - ANO 6 - EDIÇÃO 27 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2009



**40 anos de
regulamentação
da Fisioterapia
e da Terapia
Ocupacional:
mãos que
curam**

***A história das profissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional* pg 5**

***Confira a minibiografia dos indicados ao Prêmio Destaque 2009* pg 16**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Editorial	página	3
Cartas	página	4
História das Profissões	página	5



Entrevista	página	8
Acontece	página	11
Eventos	página	14
Atualizar	página	16

Atualizar²⁰⁰⁹



Notícias	página	22
Artigo	página	27
Fiscalização	página	28
Assessoria Jurídica	página	29
Opinião	página	30
Gestão de Negócios	página	31
Agenda e Eventos	página	32

Horário de expediente externo do CREFITO5/RS: de segunda à sexta-feira, das 9h às 17h.

Colegiado

Presidente

Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira

Vice-Presidente

Dr. Jadir Camargo Lemos

Diretora-Secretária

Dra. Vera Elaine Marques Maciel

Diretor-Tesoureiro

Dr. Gerson Adriano Chequi Pinto

Conselheiros Efetivos

Dr. Glademir Schwingel

Dr. Jadir Camargo Lemos

Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira

Dr. Gerson Adriano Chequi Pinto

Dr. Luis Henrique Telles da Rosa

Dra. Renata Cristina Rocha da Silva

Dra. Vera Elaine Marques Maciel

Dra. Vera Terezinha Ramos Leonardi

Conselheiros Suplentes

Dra. Aline Rodrigues da Silva

Dra. Cíntia Reis Branco

Dra. Fabiane Pacheco Oliveira

Dra. Georgina Loss

Dr. Jorge Luiz de Andrade Trindade

Dra. Márcia Lazzari Viana

Dra. Margarida da Silva Mayer

Assessoria de Comunicação e

Jornalistas Responsáveis

Flávia Lima Moreira - MTB 12914

Manuela Martini Colla - MTB 12449

Projeto gráfico

Veiga Consultoria Integrada em Comunicação

Impressão

Gráfica Trindade

A revista do CREFITO5/RS é o órgão oficial de divulgação do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 5ª. Região – Av. Palmeira, 27 cj. 403 CEP 90470-300 Fone/Fax: (51) 3334 6586 – Porto Alegre, RS

E-mail: crefito5@crefито5.org.br

Homepage: www.crefito5.org.br

Periodicidade: trimestral

Tiragem: 10.000 exemplares

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. Proibida a reprodução parcial ou total sem prévia autorização. As fotos, quando não creditadas, são de autoria de Flávia Lima Moreira ou Manuela Martini Colla.

Última Edição



Errata

Na última edição da revista do CREFITO5/RS, erramos na legenda da foto da página 16, na matéria que falava sobre o Curso de Gestão em Serviços. Na foto, estão, da esquerda para a direita, a Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira, Paulo Roberto Sangoi, Diretor Geral do Campus Porto Alegre do IFRS ao centro e o Dr. Gerson Chequi. Pedimos desculpas pelo inconveniente gerado.

Os 40 anos de regulamentação das profissões e os próximos desafios

O ano de 2009 é muito importante para mais de 120 mil profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais em todo o Brasil e 7.300 no Rio Grande do Sul. Este ano marca os 40 anos de regulamentação das profissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.

Um marco considerável não apenas para aqueles que exercem estas profissões, mas para todo cidadão que necessita de atendimento ético e especializado. 2009 é o ano da consolidação da importância da nossa atuação na promoção da qualidade de vida e na integralidade da saúde.

As profissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional foram regulamentadas pelo Decreto Lei 938, em 13 de outubro de 1969. Decorridos estes 40 anos, podemos, sem dúvida alguma, afirmar que nossas profissões são recentes. Nossa atuação no campo da saúde vem ganhando cada vez mais espaço, mas ainda temos caminhos a percorrer e muitas batalhas a vencer.

O esforço daqueles que começaram essa história, conquistando espaço nas equipes de saúde e no mercado de trabalho, fizeram com que, hoje, nossas profissões sejam imprescindíveis em todos os níveis de atenção à saúde. As intervenções de Fisioterapeutas e de Terapeutas Ocupacionais contribuem para a não-progressão de enfermidades, para a redução da mortalidade, diminuição do tempo de internação hospitalar e aceleração da recuperação, facilitando, assim, a readaptação do indivíduo a uma vida ativa e à sua reintegração social.

Sendo assim, o CREFITO5/RS está organizando diversos eventos para que profissionais e estudantes de todo o Estado do Rio Grande do Sul participem não apenas de um ano de comemorações e valorização dos pioneiros,



mas, também, para que façam história e consolidem a ética no exercício da profissão.

E, por entendermos que para construir algo sólido, a união da categoria é fundamental, o CREFITO5/RS atua junto às Associações, Sindicato e Entidades Representativas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Entre os eventos em que esta parceria e objetivo são

grandes nomes das duas áreas.

Esta comemoração é, também, um momento político. Precisamos ocupar o nosso espaço, mostrando o quão grandiosos são os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, além das nossas inúmeras lutas e incontáveis conquistas. Entre os principais triunfos políticos alcançados estão a Resolução COFFITO nº 219/2000, que reconhece a Acupuntura como especialidade do Fisioterapeuta, a Lei 8.856/1994, que fixa a jornada de trabalho do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional em 30 horas semanais, e a consolidação das diretrizes curriculares. Mas nossa história ainda é recente. Estamos iniciando um trabalho que está bem alicerçado. Porém, temos um caminho longo pela frente. E, para que esta luta continue, é necessário o

engajamento de toda a categoria – Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Participe, engaje-se, esteja presente nos eventos e também comemore. O dia 13 de outubro é de todos nós.

Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira
Presidente CREFITO5/RS

***E, para que esta luta continue,
é necessário o engajamento
de toda a categoria –
Fisioterapeutas e Terapeutas
Ocupacionais.”***

centrais, citamos o Ciclo de Debates, que percorre mais de 20 cidades em 2009, debatendo temas do presente e do futuro das profissões; os Cursos de Capacitação; o Atualizar e o Prêmio Destaque em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional que, além de promover atualização científica dos estudantes e profissionais, resgata a história e premia os



Piso salarial

Gostaria de parabenizar o CREFITO5/RS em sua luta em prol do PL que tramita na Câmara dos Deputados em Brasília para o novo piso salarial para os profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Gostaria de comunicar ao CREFITO5/RS que aqui, no Rio de Janeiro, iniciamos um movimento voluntário por parte dos Fisioterapeutas que visam resgatar os valores da nossa profissão. Este movimento tem ganhado adeptos de todo o Estado e, verificando o empenho por parte do pessoal do Sul do Brasil, também faço um convite para a adesão à causa. O objetivo é unirmos forças em favor da Fisioterapia de forma organizada e legal. Creio na união dos nossos colegas para fazermos nossa profissão ser cada vez mais valorizada. Fica o convite e, mais uma vez, parabéns pelo empenho.

Helson Costa – CREFITO2/RJ 66456-F

Esclarecimento

Gostaria de uma informação: é possível a Secretaria de Saúde de um município encaminhar a demanda de pacientes que necessitam realizar Fisioterapia, anteriormente atendida pelas clínicas conveniadas ao consórcio de saúde, para os estagiários e alunos de uma Universidade que atende na cidade? Gostaria de saber se isso é legal ou não e, ainda, se é possível fazer alguma coisa já que todos os pacientes estão sendo remetidos à “Clínica Escola” e as clínicas conveniadas que antes realizavam o atendimento destas demandas estão sem receber os pacientes que já vinham realizando tratamento. Faço este questionamento em função da maioria dos meus pacientes estar voltando à minha clínica para reclamar para mim e perguntar o porquê eles não podem voltar a terminar o tratamento comigo e, infelizmente, não sei o que dizer.

Cara colega,

Acusamos recebimento de seu questionamento e a situação poderia ser avaliada sob diferentes prismas. Então vejamos:

- O gestor municipal (Secretaria Municipal de Saúde) é o responsável pela oferta de serviços de Fisioterapia à sua população. Assim, ele pode montar serviços próprios ou comprar serviços de terceiros. No serviço próprio devem atuar profissionais contratados pela Prefeitura Municipal (por concurso público,

preferencialmente).

- Quando a prefeitura compra serviços de terceiros, isto deve se dar via formalização do vínculo, ou seja, a assinatura de um contrato. No contrato devem constar as “regras do jogo”, informando quais as condições de atendimento, de faturamento, de pagamento e, inclusive, de rescisão contratual.

- Assim, no caso em tela, a Prefeitura pode trocar seus prestadores de serviço? Sim, ela pode romper o contrato com uma clínica contratada e firmar outros acordos, com outros serviços, seguindo a legislação federal que regula a matéria (Lei 8.666/1993).

- No entanto, um detalhe importante: pelo que entendi, as clínicas de Fisioterapia de sua cidade não têm/tinham uma relação direta com a Prefeitura Municipal mas, sim, com o Consórcio de Saúde. Este ‘ente’, o consórcio, como diz o nome, é uma entidade criada a partir do poder público (vários municípios, conjuntamente) e tem uma legislação própria que o regula. O consórcio, da mesma forma que a Prefeitura, pode contratar clínicas de Fisioterapia ou mesmo montar serviços próprios, sendo a primeira opção aquela que normalmente ocorre em nosso meio.

- Tanto a Prefeitura Municipal, quanto o consórcio, podem comprar atendimentos em clínicas de Fisioterapia.

- Toda esta introdução é necessária para dizer que a relação das clínicas de Fisioterapia com o consórcio devem/deveriam estar reguladas por um contrato, no qual deveria estar discriminado o número de atendimentos mensais a serem realizados e a forma de cessação dos atendimentos, se fosse o caso. Ou seja, não deveria ser possível simplesmente remanejar os pacientes de uma clínica à outra (a clínica-escola). Por quê? Porque no contrato deveriam estar descritas as condições do rompimento, ou seja, qual o prazo para notificação. Tem sido comum que os contratos prevejam um prazo de 30 (trinta) dias para a cessação dos serviços, tempo que deve ser usado para desvincular os pacientes da clínica dispensada.

- É bom dizer que esta relação contratual não se refere somente ao SUS. Uma operadora de saúde (plano de saúde) que eventualmente muda seus prestadores de serviço tem os mesmos encaminhamentos.

- Assim, é questionável a determinação de que “de um dia para outro o paciente deixe de ser atendido pelo profissional A, sendo encaminhado para o profissional B”. Nosso Código de Ética profissional aponta como medida antiética aceitar paciente em aten-

dimento por colega. Cabe/caberia denúncia ética contra o responsável técnico do serviço que está recebendo os pacientes atendidos, sem um repasse ético aceitável.

- Quanto ao fato de os pacientes virem a ser atendidos em clínica-escola ligada à determinada universidade, isto não se caracteriza como problema, desde que os estagiários tenham vencido o tempo de formação mínimo para prestar o atendimento e estarem sob a supervisão direta do professor-supervisor, no número condizente com o que diz nossa legislação (seis estagiários por supervisor). Mas, é importante ressaltar, a clínica-escola tem este fim: escola – educação – formação, não devendo ser substitutiva da rede assistencial. Da mesma forma, a clínica-escola deve estar registrada no CREFITO5/RS, ter contrato assinado com o consórcio, estar legalizada na prefeitura (alvará de licença, etc).

- Por fim, nesta situação específica, me parece que faltou um tanto de sensibilidade às partes, na medida em que a administração municipal, o consórcio de saúde, os proprietários das clínicas de Fisioterapia, a universidade dona da clínica-escola deveriam/poderiam ter se reunido para discutir a situação e chegar a encaminhamentos que preservassem os interesses múltiplos envolvidos, especialmente respeitando ao usuário dos serviços que, pelo visto, não foi ouvido nem respeitado.

No caso da relação do profissional com o Consórcio, cabe a sua representação sindical ser acionada. A propósito, hoje temos um Sindicato dos Fisioterapeutas do Rio Grande do Sul, sediado em Porto Alegre. Você já está sindicalizado? Se não, sugiro que entre em contato para se sindicalizar. A negociação com o Consórcio é da alçada do sindicato e, em não havendo esta possibilidade, em primeiro plano os próprios profissionais da sua região, por meio da associação profissional local, devem reivindicar correção dos valores. Espero que haja associação no seu município ou região, o que ajudaria muito no pleito de melhores valores.

Infelizmente, por mais que nos preocupemos e de alguma forma tentemos ajudar neste debate, o CREFITO não tem competência legal para este tipo de representação, como atesta a Lei 6316/75, que cria o SISTEMA COFFITO-CREFITO.

Na esperança de lhe ter esclarecido.

Atenciosamente,

Dr. Glademir Schwingel

Conselheiro Efetivo do CREFITO-5/RS



Diretoria e Conselheiros do CREFITO5/RS falam sobre a importância dos 40 anos de regulamentação das profissões

“Nossas profissões completam 40 anos de regulamentação. Chegamos à maturidade com muitas lutas e conquistas alcançadas ao longo desse período. Os Fisioterapeutas e os Terapeutas Ocupacionais vêm desempenhando suas funções com muita responsabilidade e comprometimento adquirindo, assim, o reconhecimento de suas atividades junto à sociedade. Continuemos unidos construindo nossa história.”

Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira

“Brindemos aos 40 anos das nossas profissões e reforçemos nossos propósitos de fazê-las crescerem muito mais nas próximas décadas. Parabéns a todos que dedicam suas vidas ao exercício da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.”

Dr. Jadir Camargo Lemos

“Parabéns Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas, 40 anos de reconhecimento profissional. Tem muito da nossa atuação dedicada à ética na busca de uma saúde que atenda ao ser humano na sua integralidade. Como profissionais nos comprometemos com a VIDA!”

Dra. Vera Elaine Maciel

“Nestes 40 anos, as profissões foram criadas e, como tudo que é criado, mostraram o que precisa ser desenvolvido. No caso de uma profissão, necessidades políticas, técnicas, filosóficas, de identidade. Atualmente, discutem-se as necessidades na Fisioterapia como gestão: de que forma estas duas profissões estão inseridas no mercado globalizado de trabalho? Durante estes 40 anos, nós levantamos estas questões, identificamo-as e chegamos num ponto em que esses problemas precisam ser resolvidos. Por isso, para os próximos 40 anos, questões eficazes e efetivas para receber o crescimento esperado pelo que já foi feito nos 40 anos anteriores. O crescimento das profissões nestas áreas só vai acontecer se os Fisioterapeutas e os Terapeutas Ocupacionais se entenderem como atores ativos dentro do processo.”

Dr. Gérson Adriano Chequi Pinto

“Tanto a Fisioterapia quanto a Terapia Ocupacional demonstram hoje sua força, reconhecidas que são como importantes na garantia da integralidade da assistência à saúde. Antes de tudo, é um momento de reflexão quanto à nossa auto-organização, nossa militância, nosso envolvimento com as profissões que escolhemos.”

Dr. Glademir Schwingel

“Jovens e coroas aos 40 – estes anos caracterizam amadurecimento, nossas profissões estão em pleno processo de desenvolvimento, por isso somos jovens e coroas. Jovens na descoberta de um novo mundo, novos desafios, e coroas pela história construída e consolidada na saúde. Parabéns a todos que fazem parte desta história.”

Dra. Renata Cristina Rocha da Silva

“São 40 anos construindo esperança, reconstruindo vidas, produzindo saúde, promovendo superação! Parabéns a todos os Fisioterapeutas e os Terapeutas Ocupacionais por fazerem parte desta história.”

Dra. Vera Terezinha Ramos Leonardi

“Se a vida inicia aos 40, a Fisioterapia tem uma história para contar. Com muita luta, dificuldades mas, também, conquistas que são fruto não de uma representação isolada, mas da força dos profissionais organizados lutando em prol da sociedade, de uma saúde de qualidade e de uma profissão com maturidade intelectual, ética e espírito de coletividade. Muito ainda temos por fazer, mas estamos melhores do que estávamos antes. Parabéns a todos e a todas que fazem parte desta história.”

Dr. Luis Henrique Telles da Rosa

“É com muita satisfação que falo das profissões de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, profissões belas e ricas, que nos fazem sentirnos privilegiados e significativos como agentes de saúde, promovendo o bem-estar do próximo. Adoro ser TO e poder participar desta comemoração dos 40 anos de nossas profissões junto ao CREFITO5/RS. É um marco comemorar 40 anos, mas continuamos lutando por nossos reconhecimentos como profissionais e nossos direitos.”

Dra. Aline Rodrigues da Silva

Parabenizo a todos os colegas Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais pelos 40 anos da regulamentação de nossas profissões. Acredito que esta data é de suma importância para o crescimento e valorização de nossas categorias profissionais, visto que este marco só foi atingido mediante à luta conjunta de todos.

Dra. Cíntia Reis Branco

“Parabéns a todos os Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas que nesses 40 anos contribuíram com seus saberes para o crescimento e reconhecimento de nossas profissões, não apenas no

campo científico, mas com importância também no político. Espero poder ver nossas profissões cada vez mais unidas na luta e conquista de seus direitos.”

Dra. Fabiane Pacheco Oliveira

“Parabéns aos colegas Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais que, com dignidade, ajudaram a fortalecer nossas profissões ao longo desses 40 anos. Desejo a união da classe, para continuarmos batalhando pelo sucesso das nossas profissões.”

Dra. Georgia Loss

“Parabéns aos colegas Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais pelos 40 anos de profissão. Espero que a trajetória futura seja repleta de novas conquistas e a consolidação das atuais. Nestes anos vimos a inclusão destes profissionais no cenário político social do país, talvez ainda timidamente, mas, com certeza, na busca de um espaço significativo da valorização das nossas profissões voltados à realidade do país.”

Dr. Jorge Luiz Trindade

“Parabéns aos colegas Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais neste ano de 2009, que marca os 40 anos de regulamentação destas profissões. Uma data para celebrar nossas conquistas. Mas ainda temos muito a percorrer e muitas batalhas para vencer. Que sejamos cada vez mais unidos para concretizar o sucesso e o reconhecimento destas profissões.”

Dra. Márcia Lázari Viana

“Cresci junto com minha profissão, atingimos a maturidade lado a lado. Eu era jovem quando atendi meus primeiros pacientes, eles pouco sabiam quais os benefícios que a Fisioterapia lhes proporcionaria. A minha juventude era movida por ideais de justiça, igualdade, cidadania e direitos sociais. A luta pela Reforma Sanitária Brasileira e a saúde como direito de todos fez com que eu me unisse aos colegas do diretório acadêmico da saúde da UFSM. Eu trazia comigo a bandeira da Fisioterapia como profissão da saúde, reconhecida e valorizada pela sociedade. Naquele tempo assumi ideais que hoje tenho a felicidade de contar para as novas gerações como conquistas. Mas, se já sabíamos que a vida começava aos 40, agora sabemos que ela irá para muito além dos 100. Assim, ‘se muito vale o já feito, mais vale o que será.’”

Dra. Margarida da Silva Mayer

Uma família dedicada

à Fisioterapia e à Terapia Ocupacional



Fotos: Arquivo Pessoal

À esquerda, Dra. Alveni, no centro, no I Congresso Gaúcho de Fisioterapia, em outubro de 1976, com a filha Andréa. Abaixo, o diploma do Dr. Vladimiro



À primeira vista, nota-se que a Dra. Alveni Maria Veríssimo de Oliveira e a Dra. Andréa Maria Veríssimo de Oliveira são muito parecidas fisicamente. Coisa normal entre mãe e filha. Mas o que elas mais têm em comum é o brilho no olhar. Especialmente na hora de falar nas profissões que escolheram e que amam: Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

A Dra. Alveni é natural de Tupanciretã, mudou-se aos três anos para Alegrete e, aos cinco, para Porto Alegre, onde vive até hoje. Na juventude, prestou vestibular para Filosofia, e formou-se em 1961 pela PUC. “Não me arrependo de ter feito este curso, porque ele me deu uma nova visão sobre a vida, os sentimentos, as pessoas”, explica. Quando começou a cursar Filosofia, em 1958, já conhecia o Dr. Vladimiro Ribeiro de Oliveira, o primeiro Fisioterapeuta registrado no Rio Grande do Sul. Dra. Alveni foi a primeira Terapeuta Ocupacional registrada no Estado. Ele, trabalhava como jornalista, no jornal Última Hora (hoje, Zero Hora), e estudava Engenharia na UFRGS. Em 1962, tudo mudaria e eles ajudariam a construir a história. Em setembro daquele ano, os dois casaram-se e foram desbravar caminhos em São Paulo. Tudo por causa de um folheto anunciando cursos novos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Prótese, Órtese

e Locomoção para Cegos, anunciado pela Faculdade de Medicina de São Paulo. Uma mudança e tanto para quem havia acabado de se casar e estava com a vida estabelecida em Porto Alegre. “Não tivemos medo, embora fossem duas profissões que ninguém conhecia nem sabia o que faziam e nossas famílias fossem contra a mudança”, lembra a Dra. Alveni.

Fizeram o vestibular da Universidade de Medicina de São Paulo e passaram, ganhando bolsa de estudo do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Aposentados. Embarcaram em 1963 para São Paulo e começaram a ter aulas no Instituto de Reabilitação da USP. As aulas teóricas aconteciam na universidade, e as práticas, no Instituto Nacional de Reabilitação – INAR. “Tivemos ótimos professores e éramos todos muito unidos”. Em março, Dra. Alveni engravidou, e não fez as provas finais para ter o bebê em Porto Alegre. Para o nascimento de Vladimiro Júnior, ficou apenas um mês na capital gaúcha, e voltou para São Paulo para estudar o que tanto a fascinava. Em 1964, com a ditadura militar, os tempos eram outros – ela lembra de receber cartas de familiares que já vinham abertas; de quando anunciaram por alto-falantes na Avenida Paulista que Jango havia sido deposto e eles

não podiam se manifestar – o choro ficou engasgado na garganta. Dra. Alveni estagiou durante o segundo semestre de 1964 na AACD e no Departamento de Reabilitação Física e Psíquica do Instituto de Reabilitação. Ela lembra que, na época da faculdade, o grupo estava sempre unido, discutindo casos, pacientes, e aprendiam juntos. “Na época, Terapeuta Ocupacional era conhecida como ‘professora de artesanato’. E eu, ainda por cima, era Terapeuta Ocupacional, mulher e negra. Mas desbravamos, juntos, caminhos e desenvolvemos, no método de tentativa e erro, muitos materiais que hoje vemos em catálogos, como adaptadores para os pacientes escreverem, pintarem, lixarem.... Estabelecerem algum tipo de conexão conosco”, conta.

O grupo de gaúchos, formado pela Dra. Alveni, pelo Dr. Vladimiro, pelo Dr. Edison Tarouco Bueno e mais dois colegas que não seguiram a profissão, Adolfo e Fernando, formou-se em 1964. “Eram seis mulhe-

res na turma, e apenas quatro concluíram o curso. Aprendi muito nos estágios, lidei com pacientes que tinham problemas psiquiátricos. Na faculdade, dissequei cadáver, estudei o sistema nervoso, microbiologia, anatomia... Voltamos realizados.” Ela ressalta que o encantamento pela profissão aconteceu justamente na época da faculdade, em que sempre procurava casos na área psiquiátrica. “Saí da faculdade cheia de expectativas profissionais e pessoais, e aprendi trabalhando em Porto Alegre que nada é melhor do que a gratidão de uma pessoa que retomou os seus movimentos”. Prova disso é que ela ainda enche os olhos de lágrimas ao lembrar alguns casos de pacientes, incontáveis memórias de recuperação e superação.

Com a volta para Porto Alegre, em 1965, eles precisavam trabalhar para pagar a bolsa que haviam conseguido. Dra. Alveni logo começou a trabalhar no Centro de Reabilitação como Terapeuta Ocupacional. Já o Dr. Vladimiro começou a implantar a Fisioterapia no Hospital Cristo Redentor e, depois, na Santa Casa. Os dois trabalhavam uma média de 12 horas por dia. “Ele se apaixonou tanto pela profissão que era incansável, e foi convidado também a trabalhar no Instituto de Reabilitação”, lembra a Dra. Alveni. Em dezembro de 1965, nascia a Dra. Andréa, que hoje atua como Fisioterapeuta no Departamento de Atenção à Saúde da Secretaria do Estado e atua na Fisioclínica. “Herdei dos meus pais a paixão pela Reabilitação e a lição de que, não importa o quão grande seja a dificuldade, é preciso sorrir. Por pior que seja o caso, respire, sorria, atenda, dê afago e atenção ao seu paciente”, explica a Dra. Andréa.

Outros colegas começaram a ver que o mercado para Fisioterapia e TO estava se abrindo no Rio Grande do Sul e vieram para o Estado ajudar a construir a história destas profissões. No final da década de 1960, depois de trabalhar em diversos hospitais, Dr. Vladimiro ficou sócio da Fisioclínica de Porto Alegre. Em 1972, Dra. Alveni saiu do Centro de Reabilitação, e logo foi chamada para trabalhar no Centro de Atendimento Psicológico Infantil (CAPI). Em 1975, foi



Dra. Alveni, primeira da direita para a esquerda, com as colegas do SUSERPS, em 1966

inaugurado o Curso de Auxiliar em Terapia Ocupacional no Instituto de Educação. Sabendo disso, Dra. Alveni dirigiu-se ao CREFITO3 e candidatou-se para ser professora. Começou a dar aulas ali, então.

Em 1982, Dra. Alveni começou a trabalhar no CEREPAL, ao mesmo tempo em que começou a dar aulas no IPA. A Dra. Andréa lembra que ia trabalhar com a mãe, e “não entendia por que as crianças não interagiam comigo, que só queria brincar”, ri. Dra. Alveni trabalhou como professora do IPA até 1983, e hoje frequenta o Instituto para fazer cursos de aperfeiçoamento, incansável na sua sede de conhecimento. “Muitas das pessoas que foram minhas alunas hoje desempenham papéis importantes dentro do IPA, e tenho muito orgulho disso”. Leitora ávida, é apaixonada por estudar e compra regularmente livros sobre Terapia Ocupacional. “O grande desafio dessa nova geração é se aperfeiçoar. Chegamos em Porto Alegre para trabalhar numa profissão que ninguém conhecia, houve muito estudo e superação. Para mim, tanto o Fisioterapeuta como o Terapeuta Ocupacional têm que assumir o compromisso consigo mesmo de se aperfeiçoar e lutar pelas nossas profissões, sempre, em nome dos nossos pacientes”, diz.

Falando sobre este mesmo assunto, mas com a visão de uma outra geração, a Dra. Andréa diz que, quando se formou, depարou-se com “uma profissão do futuro, pronta, mas que esqueceu de fazer a manutenção do compromisso profissional. Eu cresci vendo meus pais e seus colegas lutando para termos o reconhecimento que temos hoje, e não posso me conformar com a desunião da classe”. Inspiração nunca lhe faltou: ela cresceu em meio às discussões de Fisioterapia e

Terapia Ocupacional – até porque os amigos que frequentavam a casa de seus pais também eram profissionais da área. “Lembro de muita coisa, do meu pai contando que as pessoas não queriam ser atendidas por ele porque ele não era Médico. Achavam que era um Enfermeiro. Passaram-se 40 anos, e vivo essa mesma realidade hoje em dia”, conta. Ela queria ser atriz, mas cresceu dentro de hospitais, acompanhando os pais em seus trabalhos. Fez vestibular para Artes Cênicas, não passou, e fez também para Sociologia, na PUC. Foi aprovada. Nas férias, foi trabalhar na clínica do pai durante um mês. “Na Fisioclínica, eu via que as pessoas entravam ali com dor e saíam sem ela. Comecei a ouvir relatos e entender que ali havia a oportunidade de mudar a vida das pessoas. Percebi que, se trabalhasse nessa área, teria nas mãos o poder de dar ao paciente a oportunidade da reabilitação”.

Dra. Andréa decidiu cursar Fisioterapia e formou-se pelo IPA em janeiro 1991-10ª Turma de Fisioterapia. “A mágica das profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional é sua capacidade de ensinar, transformar, quando se vê um paciente incapaz. E só estas duas profissões têm o poder de reabilitar. Meus pais me ensinaram a amar o que faço e também a ser persistente”, afirma.

Para a Dra. Alveni e a Dra. Andréa, a explicação para tamanha paixão por suas profissões, e também do Dr. Vladimiro pela sua, é a sede pelo conhecimento, a vontade de ajudar as pessoas e a possibilidade de transformar suas vidas. “Todos os pacientes são especiais e inesquecíveis. E nossas profissões são do tipo que entram no sangue da gente e não saem mais”, diz a Dra. Andréa. Nota-se.



Uma vida de luta e conquistas pela Fisioterapia e Terapia Ocupacional

A Dra. Sônia Gusman nasceu em 1943, em Taquaritinga, interior de São Paulo, e desde então tem uma vida dedicada à Fisioterapia e à busca de maior reconhecimento para os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Morou na pequena cidade até os sete anos de idade e, depois de passar por diversas outras cidades do interior paulista por conta do emprego do pai, que era professor, chegou à Capital Paulistana aos 11 anos. Quando criança, queria ser aeromoça, mas, no colegial, começou a interessar-se pela área da saúde. Ainda no Colegial, viu um anúncio no jornal falando dos cursos oferecidos pelo Centro de Reabilitação. Começava uma jornada que dura até hoje.

Como iniciou seu interesse por Fisioterapia?

Eu fiquei sabendo deste curso através de um anúncio de jornal em 1962, e fui até o Centro de Reabilitação com uma amiga do colegial para conhecer o lugar. Era uma profissão da qual pouquíssima gente havia

ouvido falar, e fomos recebidas pelo Dr. Eugênio Lopes Sanchez e por seu irmão, o Dr. Ángel, que nos explicaram o que eram e faziam os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Lembro com clareza dessa visita, dos pacientes que vimos. Foi quando comecei meu encantamento com essa profissão, aos 19 anos. Fiz vestibular na USP – naquela época, havia a prova teórica e a psicológica, que durava três dias. Poucos conseguiram passar, mas, em 1965, comecei meu curso de Fisioterapia no Centro de Reabilitação.

E quais suas lembranças desta época?

Passávamos o dia todo dentro da faculdade e o curso ainda era técnico. Ainda não havia o reconhecimento do diploma pela USP. Muitos colegas desistiram do curso por causa disso, chamavam de 'curso Walita', que era um curso para ser dona de casa (risos). Formei-me em 1967, e nossa turma foi a primeira a ter o diploma da universidade reconhecido como Fisioterapeuta, depois de muita luta. A minha turma era composta

Fotos: Arquivo Pessoal



Dra. Sônia conta a luta pela aprovação do PL 6.316, que criou a Terapia ocupacional, em 1975

por sete alunos de Fisioterapia e sete de Terapia Ocupacional, e formamos uma comissão para ter uma audiência com a reitoria. A comissão era formada por mim, pela Marli Viotti e pela Priscilla Bradfieldt. O processo de reconhecimento do diploma havia sido engavetado pela Diretoria do Curso e, com essa audiência, o reitor encontrou o processo e deu o encaminhamento para ele. Foi uma conquista incrível, depois destes dois anos de processo desaparecido!

Na universidade, a senhora começou a atuar como líder pela luta do reconhecimento dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais?

Todos nós divulgávamos os cursos, dentro e fora da universidade. Fui presidente do Diretório Acadêmico bem na época do auge da ditadura. A minha maior inspiração era o Professor Eugênio, que sempre nos incentivava a lutar por isso. Em 1958, ele já havia fundado a Associação Brasileira de Fisioterapeutas e a inscrito na *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)*. Na época, éramos todos muito perseguidos. Lembro de sair de uma reunião na faculdade e, ao cruzar os portões da Cidade Universitária, vi muitos policiais chegando. Eu estava de carro, e corri até um boteco próximo para avisar os colegas que ainda estavam na reunião da chegada dos militares. Alguns conseguiram fugir, mas outros acabaram presos. Eu nunca fui presa, mas, quando comecei a me envolver com a busca pelo reconhecimento das profissões, tive medo de colocar meu nome à frente porque eu já havia participado de movimentos estudantis.



Dra. Sônia Gusman foi primeira Presidente do COFFITO e deu início ao Sistema COFFITO-CREFFITOS



...iou o Conselho Federal e os Regionais de Fisioterapia e

Onde a senhora começou a carreira profissional?

No Hospital Samaritano, um hospital inglês, em 1968, durante um turno. No outro turno, trabalhava no Lar Escola São Francisco, onde eu tinha uma colega mais velha, Fisioterapeuta e inglesa, a Dra. Noreen. Ela dizia que eu tinha que viajar pra fora do Brasil para estudar e me aprimorar. Era tudo muito caro nessa época, mas comecei a juntar dinheiro para poder viajar, e procurar lugares para onde ir. Durante o ano seguinte, continuei fazendo estágios, já traçando um roteiro para minha viagem para a Inglaterra, queria estudar no Centro *Bobath*. Viajei para Londres, fiz um curso básico lá no Centro *Bobath*, fiquei seis meses em Londres. Depois, fui trabalhar na Alemanha. O hospital em que eu trabalhava lá havia sido fundado em 1572, mas o Centro de Reabilitação era muito moderno. O inverno chegou, e a saudade começou a apertar, e voltei para o Brasil. Acabei voltando para a Inglaterra para fazer a Licenciatura com a própria Mrs. Berta Bobath em 1972, e, então, estava apta para ministrar cursos *Conceito Bobath* no Brasil e América do Sul.

E como foi voltar ao Brasil?

Encontrei as mesmas dificuldades, a falta de reconhecimento, mas comecei a trabalhar novamente como Fisioterapeuta em 1970 e o Dr. Eugênio me instigou a fundarmos a Associação Paulista de Fisioterapia. Não havia nenhum respaldo do Ministério da

Saúde, já que todo o controle estava nas mãos de Médicos, e fundamos a Associação Paulista para lutar contra isso. Fundamos a Associação em 1971, eu era a presidente. Tínhamos o apoio de um grupo de profissionais mais antigos que, junto comigo, a Dra. Célia Cunha, a Dra. Ana Lúcia Rossi, o Dr. Eugênio Sanchez, estávamos inaugurando a Associação Paulista e, também, o Conselho Paulista de Fisioterapia.

Foi esta Associação que organizou o II Congresso Brasileiro de Fisioterapia, certo?

Isso mesmo. Ele aconteceu nove anos depois do primeiro Congresso. Formamos uma comissão novamente, e eu e a Dra. Marli Viotti começamos a procurar lugares onde o Congresso podia acontecer, e ganhamos apoio da Deputada Conceição da

“Todos nós divulgávamos os cursos, dentro e fora da universidade. Fui presidente do Diretório Acadêmico bem na época do auge da ditadura.”

Costa Neves para realizarmos o evento no Anhembi, mas era tudo muito caro, e nossa Associação não tinha um tostão (risos). Fomos então falar com o então governador de SP, Laudo Natel, que nos cedeu o Anfiteatro do Hospital do Servidor Público do Estado. O Congresso foi um sucesso, trouxemos palestrantes do mundo todo, uma Fisioterapeuta da África do Sul, Dra. Elizabeth Telle, para falar de Fisioterapia Cardíaca Pré e Pós-Operatória, quando ninguém falava sobre isso. Veio também o



Prédio do Centro de Reabilitação de São Paulo, em 1963, onde Dra. Sônia cursou Fisioterapia pela USP

Dr. John Hughes, um bioengenheiro da Universidade de Glasgow (Escócia), para falar de Prótese e Órtese. Na época, o Congresso foi notícia porque o governador esteve presente na abertura do evento, e isso saiu em vários jornais. Havia cerca de 300 participantes no Congresso – o que era muita gente para aquela época – e foram quatro ou cinco dias de atividades.

Depois da Associação Paulista, a senhora criou uma chapa para concorrer à Associação Brasileira?

Sim, isso em 1973. O que nos movia era sermos reconhecidos nacionalmente. Assumi a presidência em 1973, e fiquei até 1976. Tínhamos muito contato com profissionais de outros Estados, inclusive o Dr. Vladimiro de Oliveira do RS, entre muitos outros, que nos traziam os problemas que enfrentavam no seu dia a dia trabalhando. Ele era o presidente da Associação Regional gaúcha. Naquela época, havia as Associações Regionais do RS, SP, PE, MG, BA e RJ, que sempre lutavam conosco porque éramos tratados como profissionais técnicos, e não liberais, como queríamos, segundo a Legislação. Sabíamos que precisávamos mudar isso. Numa de nossas reuniões, propusemos a criação do COFFITO, em 1974, e o deputado Mario Telles redigiu o Projeto de Lei que criava o Conselho Federal. Este PL entrava e saía de Comissões no Congresso, e ficou tramitando num mar de burocracia, quando finalmente saiu, em 1975. Lembro que eu e a Dra. Veridiana Arbe, que era Terapeuta Ocupacional e presidente da Associação dos Terapeutas Ocupacionais do Brasil (ATOBr), íamos muito à Brasília, muitas vezes bancando as passagens do nosso próprio bolso, e também com a ajuda das Regionais, que pagavam também. O PL 6.316, que criou o

Conselho Federal e os Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foi uma grande luta de todos nós.

E o que movia essa união, essa luta coletiva?

Uma grande vontade ideológica de sermos reconhecidos social e profissionalmente, para que tivéssemos condições de trabalhar dignamente. Alguns dos presidentes das Associações Estaduais, como o Dr. Vladimiro, eram muito atuantes e nos ajudaram muito. Lembro que ele organizou o III Congresso Brasileiro de Fisioterapia em Porto Alegre, que também foi um sucesso imenso, trazendo profissionais de fora do país. E a luta era de todos nós juntos. Lembro, também, de ir ao Ministério com a Dra. Veridiana quando o PL estava desaparecido, e o Ministro Arnaldo Viedo abraçou a causa e deu andamento ao projeto. Marcou para o dia seguinte uma reunião com seus assessores jurídicos e discutiu o projeto conosco. Então, o PL começou a andar, até que, em dezembro, entrou na Câmara. Naquele dia, ele foi aprovado pelo Presidente da Câmara, e saímos de lá realizadas! Lembro até hoje da voz do Presidente da Câmara anunciando que o PL havia sido aprovado.

O que aconteceu depois disso?

Fomos ao Ministério do Trabalho saber o que era preciso para instalar os Conselhos Federais e Regionais, pois já haviam sido criados pela Lei 6.316 de 1975. A primeira providência era mandar uma lista com 25 pessoas para serem nomeados como Conselheiros Efetivos e Suplentes do Conselho. Pedimos aos presidentes das Associações Regionais que encaminhassem nomes, e fechamos uma lista de 25 Fisioterapeutas e 25 Terapeutas Ocupacionais. Eu não me incluí na primeira lista, com medo que meu envolvimento com movimentos estudantis atrasasse o processo. Mas o Ministro do Trabalho, Arnaldo Viedo, insistiu que eu colocasse meu nome. Em 1977, saiu a nomeação dos Conselheiros, e fui nomeada Presidente; a Dra. Veridiana, Vice, o Dr. Vladimiro, Secretário e o Dr. Luciano Castelo Branco, Tesoureiro. Começava uma nova luta, para construir nossas bases profissionais. Visitamos os Conselhos Federais que existiam, de Veterinária, Enfermagem e Psicologia, contratamos um Advogado e um Contador e começamos a pensar nas Resoluções que criavam as bases destas duas profissões. Criamos os Conselhos Regionais: o CREFITO1 (que abrangia as regiões Norte e Nordeste), o CREFITO2 (Regiões Sudeste e Centro-Oeste) e CREFITO3 (São Paulo e Região Sul). Funcionávamos



À esquerda, Dra. Maria Teresa com a Dra. Sônia em reunião no CREFITO5/RS, em Porto Alegre

numa pendenga financeira do cão (risos), mas estávamos determinados a criar as Resoluções que instituía o Registro Profissional, e o fizemos. Depois, começamos a pensar nas Resoluções que determinavam as Competências e Limites Profissionais, e isso batia de frente com o que os Médicos acreditavam. Nós queríamos ser capazes de realizar diagnósticos em Fisioterapia, e recebemos uma saraivada de críticas. Diziam que isso arguia com a Constitucionalidade, e o Fisiatra Cláudio Franzen abriu um processo contra a gente. Armamos nossa defesa e, como não tínhamos dinheiro para contratar um jurista, coletamos as opiniões de nove juristas importantes e o advogado Guido Ivan de Carvalho, munido disso, foi nos defender. Ganhamos por nove a zero, mas o último a votar, o Ministro Moreira Alves pediu vistas no processo. Mesmo assim, saímos vencedores: os Fisiatras podiam executar suas funções, não mais mandar em nós. Conquistamos nossa autonomia. Foi uma luta árdua. Resoluções seguidas de resoluções eram editadas, definindo perfil profissional, código de ética, registro de empresas, fiscalização e tudo o que era possível para tornar o exercício independente das profissões uma realidade.

Eu tive um filho, em 1983, o Patrick, passei muito mal na gravidez e ele nasceu prematuro. Aos poucos meses de idade, percebemos que ele era hemiplégico. Mesmo assim, fiquei no COFFITO até 1986, para organizar as eleições – coisa que o Ministério do Trabalho deveria ter feito, mas não fez. Nós fizemos.

A senhora ficou no COFFITO durante nove anos, de 1977 até 1986. Quais as memórias mais marcantes?

As nossas conquistas. Vencer no Supremo Tribunal Federal foi uma delas. Ver que o COFFITO conseguiu se manter, e os CREFITOs também, sem serem dissolvi-

dos. Perceber quantas Especialidades nossas profissões conquistaram – e a luta das pessoas para que mais sejam conquistadas sempre, é sinal de que fizemos um bom trabalho, de que a base foi bem fundamentada. Na nossa época, tínhamos o Conselhão, em que nos reuníamos para falar com representantes dos Conselhos Federais sobre os problemas que enfrentávamos na Área da Saúde, o que nos fez ser reconhecidos, respeitados. Era uma representação grande e oficial, motivo de muito orgulho para nós.

Até 1995, a senhora ficou afastada da política. O que fez nesse período?

Aprimorei-me profissionalmente, fiz cursos no exterior, toquei minha vida profissional e, hoje, sou reconhecida profissionalmente. Criei o Patrick, que hoje fez faculdade de Ciências da Computação e trabalha com isso. Divulguei o Método Bobath pelo Brasil e América Latina. Em 1995, fui eleita para representar a América Latina na *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)*, escolhida pela Associação Brasileira de Fisioterapia (ABF) e pelos representantes da América do Sul. Fiquei durante uma gestão de quatro anos nesta função, participando de reuniões anuais – sempre uma em cada continente. Depois, passei a atuar no Comitê Científico do Congresso Mundial seguinte, que aconteceu em Barcelona. Hoje, trabalho como Fisioterapeuta em clínica, participo de reuniões do COFFITO e sou Vice-Presidente da ABRASINIME, uma Associação que cuida da boa qualidade do atendimento de casos de Fisioterapia Neurológica, além de dar cursos e trabalhar com Neuro Pediatria. Minha maior alegria é olhar para trás e ver que as conquistas políticas valeram à pena, porque saber que você pode melhorar as condições físicas e mudar a vida de um paciente não tem preço. É isso que me faz levantar todos os dias da cama com um sorriso no rosto.

Perspectivas da Fisioterapia em Oncologia



Por Dra. Nair Paim
Fisioterapeuta
paim.nair@gmail.com

nha: incidência e mortalidade continuam elevadas, em razão do diagnóstico e tratamento em estádios avançados.

No atual momento da investida contra o câncer, vem-se vislumbrando uma alteração de foco, ou melhor, de enfoque: “não basta prolongar a vida, é preciso agregar qualidade, bem-estar, satisfação, plenitude.” Esse “sobrevivente” (já que usufrui da sobrevivência), melhor será dizer: essa pessoa, que passou por um evento de câncer em sua trajetória de vida; essa pessoa precisa ter assegurado, também, o direito de viver bem e plenamente, considerados os aspectos pessoal, relacional, profissional e social. Essa nova visão, essa nova metodologia do tratamento do câncer se abre para a integralidade da atenção, para os espaços compartilhados, para a inserção dos profissionais de saúde em todos os níveis e instâncias do conhecimento e das ações em saúde.

“As perspectivas para atuação em oncologia são instigantes, porque desafiam ao estudo, à investigação, mas também são promissoras”

Não por acaso, o COFFITO reconheceu a especialidade de Fisioterapia Onco-Funcional, através da Resolução 364 de 20 de maio de 2009.

Paira, ainda, nesta primeira década dos anos 2000, a alarmante previsão de que, aproximadamente, 40% da população americana desenvolva algum tipo de câncer ao longo

da vida, taxa que, possivelmente, será maior nos países em desenvolvimento.

A oncologia, portanto, continua sendo um campo aberto à pesquisa, ao ensino e à atuação qualificada dos profissionais de saúde.

Cabe ao Fisioterapeuta que atua na área e aos que desejarem atuar, buscar formação específica para ampliar seu nível de conhecimento, qualificar sua prática profissional; mas não somente o conhecimento individual, é preciso tornar coletivo o conhecimento adquirido, é preciso fomentar a discussão e participação no convívio com os colegas, na frequência sistemática a eventos científicos, na afiliação e atuação efetiva em associações e entidades de classe, na participação nos fóruns de saúde pública, na integração às demandas em prol da inserção do Fisioterapeuta nos projetos e programas da atenção oncológica.

O ensino da Fisioterapia, como sempre afinado com os avanços científicos e tecnológicos, já vem dando atenção à oncologia, desde a graduação; cursos de pós-graduação já estão surgindo; o incentivo à pesquisa se amplia, tanto mais, quando novos cursos surgem na rede pública de ensino superior; já existem duas associações de fisioterapia relacionada ao câncer, em 2008 foi criada a ABFO, que já organizou o I Congresso Brasileiro de Fisioterapia em Oncologia, ocorrido em Porto Alegre, em junho deste ano.

Enfim, caros colegas, as perspectivas para atuação em oncologia são instigantes, porque desafiam ao estudo, à investigação, mas, também, são promissoras, porque trazem, em seu bojo, a oportunidade do avanço, do reconhecimento e, com certeza, da inserção, em maior escala, dos Fisioterapeutas nos programas de implementação das políticas públicas de atenção oncológica.

É preciso estar atento e disposto a construir juntos o novo que já começou.

Os avanços científicos e tecnológicos têm prolongado a vida dos pacientes; contudo, ainda não foi possível frear o crescimento da doença. Com a guerra contra o câncer lançada em 1971, nos EUA, esperava-se a queda da incidência, o que não ocorreu. Apesar dos programas de rastreamento massivo, de cirurgias menos invasivas e novas drogas, foi possível tão somente reduzir a mortalidade por câncer, nestes últimos anos da primeira década de 2000. O Brasil, infelizmente, ainda não conseguiu tal façanha.

Resignificando a Qualidade de Vida da Pessoa com Deficiência

Mosaico Centro-Dia é um Programa da Fundação de Assistência Social do Município de Caxias do Sul em convênio com a Associação Educacional Helen Keller. Centro-dia é uma modalidade de atendimento da Assistência Social a pessoas com deficiência, que prevê a intersectorialidade das políticas públicas.

O Programa Mosaico Centro-Dia tem como objetivo central o atendimento a crianças e adolescentes com Transtornos Globais do Desenvolvimento e tem como proposta a socialização, a convivência e a reinserção social e escolar.

Desde o começo do Programa, que iniciou suas atividades em agosto de 2004, percebeu-se a necessidade de criar um projeto de atendimento domiciliar que contemplasse os usuários que não conseguiam acessar o serviço devido à gravidade do quadro e, também, devido às dificuldades familiares.

Portanto, após a elaboração de um proje-

to-piloto e viabilização de recursos foi implantado o “Projeto Resignificando a Qualidade de Vida da Pessoa com Deficiência” em maio de 2008, atendendo a crianças, adolescentes e adultos com diagnóstico de Transtornos Globais do Desenvolvimento. Efetivou-se, então, a contratação de um Assistente Social e um Terapeuta Ocupacional, que desenvolvessem atividades de uma a três vezes por mês nas residências de 20 usuários e seus núcleos familiares. Em junho de 2009, a equipe foi implementada com a contratação de um Psicólogo. Compõem também a equipe, a coordenação geral e técnica, com as quais as profissionais reúnem-se semanalmente para a discussão dos casos e encaminhamentos necessários.

Em maio de 2008, o público-alvo do Projeto era pessoas com deficiência, especificando-se, a partir de agosto de 2009, o atendimento a crianças, adolescentes e adultos com Transtornos Globais do De-

envolvimento.

Dra. Tatiane Ferreira Barp lembra que “o papel do Terapeuta Ocupacional no Projeto é orientar a família em relação às adaptações necessárias, atividades de vida diária, como higiene, alimentação, vestuário, uso correto de cadeira de rodas e órteses, além de proporcionar ao paciente atividades lúdicas, motoras, sensoriais e de socialização, com a proposta de sua reinserção no núcleo familiar e nos espaços sociais, proporcionando melhor qualidade de vida a todos, a partir do comprometimento familiar, conforme orientações e encaminhamentos realizados pela equipe.”

Dra. Tatiane conclui, afirmando que “essa experiência tem sido recompensadora e gratificante” e refere que “projetos inovadores como esse ampliam o campo de atuação do Terapeuta Ocupacional”, sugerindo que outros municípios também possam implementar seus programas com ações como essa.

Fatores que determinam um envelhecimento saudável

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, em 2150 o Brasil estará com uma porcentagem de um idoso para cada três adultos – jovens. Ou seja, nossa população esta cada vez mais crescendo em números de idosos e, por isso, é preciso saber envelhecer de forma saudável. Segundo a Terapeuta Ocupacional Dra. Ketry Guarise, o envelhecimento deve ser entendido como uma etapa da vida de um indivíduo, assim como a infância, a adultez e a juventude. “Em todas estas fases, ocorrem modificações importantes no organismo, assim como nas questões psíquicas e sociais do ser humano. Como se trata de um critério arbitrário, buscamos determinar uma condição funcional através da qual se consiga identificar as possibilidades de cada pessoa em cada faixa etária e entender se são normais ou estão agravadas por algum processo patológico”, explica. Segundo ela, delimitar essa condição é fundamental para que se possa afastar de vez o conceito de

que o idoso tem limitações funcionais exuberantes e que aos jovens seja imputada uma capacidade funcional absolutamente excepcional. “Esses extremos próprios da visão popular são maléficos e prejudiciais



para os dois segmentos etários. Muitas vezes os idosos subestimam as suas doenças, achando que tudo é decorrente da idade. No entanto, é preciso procurar atendimento especializado sempre”, explica a Terapeuta Ocupacional. Confira dicas da Dra. Ketry sobre como se manter bem, mesmo

na presença de algumas doenças crônicas:

- Faça o tratamento de reabilitação de sequelas ocasionadas por alguma doença crônica;
- Não fume, não beba em excesso, evite ambientes com ruídos intensos e exposição solar sem proteção;
- Tenha uma alimentação rica em fibras e pobre em gorduras saturadas;
- Pratique atividade física, isto ajuda a controlar doenças como hipertensão, diabetes e colesterol alto, e diminui o estresse e a depressão;
- Durma bem, isso ajuda a manter o corpo em bom funcionamento;
- Pratique atividades de lazer, realize passeios diferentes;
- Participe de decisões pessoais, familiares e sociais;
- Leia, faça cursos, informe-se sobre assuntos que acontecem no mundo - isso contribui para preservar a sua memória;
- Tenha fé, cultive a espiritualidade.

A interferência do peso da mochila no desenvolvimento infantil

A dor nas costas é um dos males mais frequentes dos nossos dias e sua intensidade pode ir desde um desconforto leve até dores incapacitantes, manifestadas por crises agudas, ou quadros crônicos de longa duração. Os profissionais que trabalham na área são unânimes em dizer que atenção especial deve ser dada ao ambiente escolar. Por isso, informar a comunidade escolar, alunos, pais e professores da importância de melhores hábitos posturais, prevenir desequilíbrios, diagnosticar precocemente e orientar com eficiência, de forma continuada é o melhor caminho para combater o aparecimento e desenvolvimento de alterações posturais. Os danos podem ser muito graves e em larga escala quando não detectados inicialmente.

Segundo o Dr. Gérson Chequi, Fisioterapeuta e Coordenador do Programa Saúde Escolar do CREFITO5/RS, a boa postura é aquela que melhor ajusta nosso sistema musculoesquelético, equilibrando e distribuindo todo o esforço de nossas atividades diárias, favorecendo a menor sobrecarga em cada uma de suas partes. Além de evitar as dores de coluna, a boa postura ajuda a melhorar a circulação, a estética, a respiração e até a digestão. Por outro lado, uma postura inadequada, além dos problemas de coluna, pode afetar todos os outros órgãos.

Outros fatores, como o peso da mochila de

um aluno podem, sim, interferir no crescimento das pessoas e, conseqüentemente, no seu desempenho escolar. O Dr. Chequi afirma que nosso corpo cresce na vertical, e que esse crescimento faz uma força contra a gravidade. Esse estímulo da gravidade é o que provoca o desenvolvimento dos ossos e também o fortalecimento da musculatura. “À medida em que vamos nos desenvolvendo, o corpo vai perdendo mobilidade e flexibilidade. O disco intervertebral vai perdendo a sua hidratação. O que pode ser feito neste sentido é acelerar ou retardar este problema de perda da hidratação do disco intervertebral de acordo com nossos hábitos” afirma.

Esta prevenção está diretamente ligada a fatores como a prática de atividades físicas e ao cuidado com o peso. “Quando um aluno usa sua mochila muito pesada, coloca uma sobrecarga nas suas costas muitas vezes maior do que os seu corpo aguentaria. Isso também acontece à medida em que os alunos sentam errado, seja na aula ou no computador, pois nesta posição é quando a coluna lombar sofre maior sobrecarga e isso incentiva perda de água do disco intervertebral e danifica o anel fibroso”, explica o Dr. Chequi. Isso pode ocasionar problemas de coluna com precocidade, e a velocidade com que estes problemas se desenvolvem estão ligadas aos hábitos cotidianos das pessoas. “Um passo importante é observar se o peso da mochila se está



Foto: Stock

adequado ao peso do aluno, lembrando sempre que a relação correta é 10% do peso corporal ideal”, esclarece.

O mais importante é sempre lembrar que a prevenção é o melhor caminho para evitar estes males. “Muitos profissionais já recebem as pessoas com problemas de coluna e postura, por isso é essencial atuarmos na prevenção, preocuparmo-nos com que as pessoas cuidem de si mesmas para que permaneçam saudáveis”, conclui o Dr. Chequi.

Evento debate Saúde Mental em Porto Alegre

Entre os dias 15 e 17 de setembro, aconteceu o VII Encontro Estadual de Saúde Mental, II Encontro Estadual de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), II Encontro Estadual de SRT, o II Encontro Estadual de Saúde Mental e Atenção Básica e o I Encontro Estadual de Saúde Mental e Prevenção da Violência. O evento reuniu trabalhadores, estudantes, usuários do SUS e Gestores de Serviços de Saúde Mental do RS na SOGIPA, em Porto Alegre. Cerca de 1.600 pessoas participaram do encontro,

que teve como tema “A Rede que temos e a Rede que queremos”. Na mesa de abertura, estiveram presentes representantes do Ministério da Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde, da Prefeitura de Porto Alegre, da CES. Também houve representação dos Usuários. A Dra. Vera Leonardi, Terapeuta Ocupacional e Conselheira do CREFITO5/RS, afirmou que a ideia destes encontros ocorrerem simultaneamente, é para que se possa construir a Rede em Saúde Mental com mais propriedade. “Nestes eventos, temos a oportunidade

de que diversos atores possam se conhecer, discutir e articular ações em conjunto para qualificar a Rede de atendimento às pessoas que apresentam algum grau de sofrimento mental”, afirma. Segundo a Dra. Vera, colocar os Gestores, trabalhadores, estudantes e usuários discutindo a Política Estadual de Saúde na Área da Saúde Mental e trocar experiências entre os municípios e convidados de outros Estados e outros Países foi fundamental para o sucesso do evento.

Encontro dos Comitês de Ética em Fisioterapia e TO em Brasília

No dia 24 de julho, aconteceu uma reunião das Comissões de Ética e Deontologia da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional em Brasília, num ato pioneiro do COFFITO. O encontro foi organizado pelo COFFITO, por meio das comissões superiores de ética e deontologia da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. O CREFITO5/RS participou do evento, assim como representantes dos CREFITO 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11 e 12. O Dr. Glademir Schwingel, Conselheiro do CREFITO5, conta que na abertura da reunião foi destacada “a importância de revermos nosso Código de Ética, instituído pela resolução COFFITO 10/1978 e o processo ético-disciplinar, regulado pelas resoluções 29 e 59”. A Terapeuta Ocupacional e conselheira do CREFITO5/RS, Dra. Aline da Silva, também esteve presente, e destaca que reuniões como esta são essenciais para a troca de experiências e a reflexão sobre deman-

das e estratégias. No encontro, foi feito um levantamento das demandas éticas e deontológicas de cada CREFITO, uma interface entre as Comissões de Ética e o DEFIS e destacou-se a importância da inter-relação no trabalho das Comissões de Ética dos CREFITO e do COFFITO. Também surgiram apontamentos e sugestões para resolução de questões éticas e deontológicas de caráter regional e nacional. “Nesta discussão, estivemos acompanhados da Dr. Perla Teles, representando o COFFITO, mas amplamente informada destas demandas, tendo em vista sua atuação como coordenadora do DEFIS do CREFITO5. O encontro demonstrou a importância de acelerarmos uma revisão do Código de Ética, pois da sua formulação até hoje se passaram mais de 30 anos e neste tempo o panorama da saúde brasileira alterou-se bastante”, disse o Dr. Glademir. No dia 25 de julho, seguiram-se

os trabalhos com explanação do Dr. Mário Battisti, Vice-Presidente do COFFITO e coordenador da Assessoria Técnica Normativa (ATN). Ele apresentou todos os passos do rito do processo ético-disciplinar, destacando algumas incongruências, pontos discutíveis e possíveis de serem redimensionados. Destacou a importância das profissões definirem o seu ‘projeto ético’ e a perspectiva de implantar mudanças que favoreçam o desenvolvimento das profissões. O Dr. Glademir ressalta que este encontro é apenas o início das discussões e que a ATN e as CSEDF e CSEDTO pretendem dar andamento nas reformas e, para tanto, esperam que os CREFITOs possam contribuir. Foi estabelecido um prazo até 31 de agosto para que os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional encaminhassem uma primeira contribuição quanto ao Código de Ética e as resoluções 29 e 59.

Reunião sobre o Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos e Terapêuticos Ocupacionais acontece em Porto Alegre

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e

o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional promoveram, no dia 5 de

agosto, uma reunião com os profissionais de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional e os proprietários de clínicas de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional de Porto Alegre e Região Metropolitana. O encontro tratou de assuntos de extremo interesse da profissão, tendo em vista os últimos acontecimentos gerados pela ação fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego, além de demonstrar a estratégia realizada pelo Sistema COFFITO/CREFITOs, no que diz respeito à efetivação dos Referenciais Nacionais de Honorários Fisioterapêuticos e Terapêuticos Ocupacionais, junto aos operadores de saúde suplementar.

A mesa de debates foi composta pela Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira, Presidente do CREFITO5/RS, Dra. Perla Cristiane Teles, Conselheira do COFFITO, Dr. Jorge Nienow, Presidente da Associação dos Proprietários de Serviços em Fisioterapia e Terapia Ocupacional do RS, Dr. Claudio Juchem, Representante do Sindifisio/RS e pelo



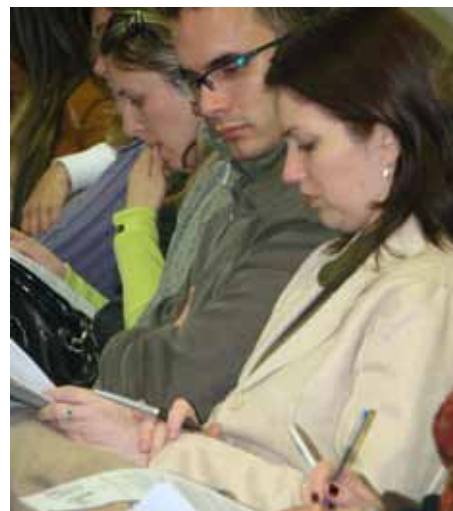
Discussão dos RNH teve ampla participação dos profissionais da região Metropolitana de Porto Alegre

Dr. Hebert Chemicatti, Assessor Jurídico do COFFITO.

Na ocasião, também estiveram presentes o Dr. Jadir Camargo Lemos, Vice-Presidente do CREFITO5/RS, o colegiado do CREFITO5/RS, a Dra. Marta Assis, Presidente da Associação de Fisioterapeutas de Bagé, a Dra. Renata Wandame Gomes, Representante da Associação dos Fisioterapeutas de Camaquã, o Dr. Jorge Oliveira, Presidente da Sociedade de Fisioterapia do Vale do Rio dos Sinos, a Dra. Cleiva de Fátima Denardini, Membro da Associação dos Fisioterapeutas de Santa Maria (AFISM), o Dr. Filipe Langlois Costa, Membro do Sindifisio/RS, o Dr. Jefferson Mattos Vieira, Presidente da Associação Gaúcha dos Fisioterapeutas Acupunturis-

tas (AGAFISA), os Assessores Jurídicos do CREFITO5/RS, o Dr. Alexandre Mello e o Dr. Roberto Juchem e o Assessor Jurídico do COFFITO, o Dr. Vinicius Rezende.

Mais de 100 pessoas discutiram o tema de extrema importância para os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais no Hotel Coral Tower, em Porto Alegre. "Temos que pensar na coletividade, estamos passando por um processo de transformação e crescimento, que exige uma mudança de postura e mais união entre os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Agora é o momento de lutarmos pelo nosso Referencial de Honorários, e não há mais espaço para o individualismo", ressaltou a Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira, Presidente do CREFITO5/RS.



Público tirou dúvidas quanto às estratégias do Sistema COFFITO-CREFITOs

Curso de capacitação em Eletroterapia em Passo Fundo e Santa Maria

O Curso de Capacitação em Eletroterapia acontecerá em Passo Fundo, no dia 14 de novembro de 2009 e no dia 5 de dezembro em Santa Maria. Voltado para graduados em Fisioterapia, a capacitação contempla desde a classificação e conceitos em eletroterapia à vivência em docência da especialidade.

Este ano, o curso já aconteceu em Porto Alegre, Caxias do Sul e Bagé, com sucesso absoluto.

Conteúdo programático:

- Classificação e conceitos em eletroterapia;
- Aspectos físicos da eletricidade;
- Efeitos físicos e fisiológicos da corrente elétrica;

- Importância das disposições e fidedignidade dos eletrodos;
- Correntes elétricas e recursos físicos empregados na prática clínica do Fisioterapeuta;
- Correntes de baixa frequência (polarizadas e despolarizadas);
- Correntes de média frequência;
- Ultra-som;
- Laser;
- Experiências científicas vivenciadas na docência em eletroterapia.

São pré-requisitos para a inscrição:

- 1) já ter concluído a graduação de Fisioterapia;
- 2) estar em situação regular junto ao Conselho.

Saiba Mais:

Valor da Inscrição: R\$50,00

Vagas: 80

Carga-horária: 8 horas

Horário: das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min

Forma de pagamento: Depósito bancário a favor de Conselho Regional de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul - Banco do Brasil - ag. 2806-1 - conta corrente: 23048-0 (envie o comprovante de depósito para o email: crefito5@crefito5.org.br ou para o fax (51) 3334-6586. O seu nome deve estar escrito nele).

Inscreva-se: www.crefito5.org.br

Curso em Santa Maria abordou construção de projetos em Saúde Pública

Ocorreu no dia 22 de agosto, em Santa Maria, a 2ª edição do curso "Construção de Projetos em Saúde Pública", promovido pelo CREFITO5/RS e destinado aos profissionais de toda região. O curso teve duração de oito horas e foi ministrado pelo Dr. Matione Sônego, ex-secretário

municipal de Saúde de São João do Polêsine e o Dr. Glademir Schwingel, conselheiro do CREFITO5/RS, ex-secretário municipal de Saúde de Teutônia e ex-titular da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde. Os participantes avaliaram o curso como muito elucidativo, trazendo exemplos práticos e

claros, contribuindo para a sistematização de propostas de trabalho relacionadas à saúde pública. Os mesmos sugeriram que cursos similares continuem a ser oferecidos, pois proporcionam a oportunidade de vivenciar a prática profissional inserida na gestão em saúde.

Prêmio Destaques em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Você já votou nos indicados ao Prêmio Destaque em Fisioterapia e Terapia Ocupacional? O Prêmio é dedicado a valorizar o trabalho de Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais (devidamente registrados no Regional), além de profissionais que de alguma forma contribuíram na divulgação da importância destas duas profissões.

Para votar, os profissionais devem informar seu CPF e número de registro profissional. Cada profissional pode votar em um candidato de cada categoria (completando um total de 10 votos). A votação estender-se-á até o dia 20 de outubro, quando o prêmio será entregue. Participe e vote em quem fez e faz a diferença nas nossas profissões acessando www.crefito5.com.br/destaque_passo1.php

Confira abaixo as Minibiografias dos Indicados ao Prêmio Destaque em Fisioterapia e Terapia Ocupacional de 2009, promovido pelo CREFITO5/RS.

Fisioterapia

Destaque Acadêmico

Ana Clara Bonini-Rocha

Formada pelo IPA/Porto Alegre em 1990, atuou na docência desde a monitoria, foi professora, orientadora, supervisora de prática e estágio curricular e de Extensão Universitária nos cursos de Fisioterapia do IPA/Porto Alegre, ULBRA/Canoas e Centro Universitário Feevale/Novo Hamburgo. De 1988 a 2002, compartilhou conhecimentos com estudantes nas dependências de escolas, asilos, em hospitais, ambulatórios e em comunidades. Durante este período, tornou-se Especialista em Administração e Planejamento para Docentes (ULBRA/Canoas/1995) e em Fisioterapia Neurofuncional (COFFITO/2001); e desenvolveu Dissertação de Mestrado em Educação (PPGEDU - UFRGS/2002) com ênfase na formação de professores e currículo. Doutora em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH - UFRGS/2008), atualmente é professora adjunta do curso de Fisioterapia do Centro Univer-



sitário Franciscano/Santa Maria (UNIFRA), onde exerce supervisão de estágio em Fisioterapia Neurofuncional além de ministrar disciplinas como "Habilidades Profissionais em Fisioterapia e Saúde Humana" e de participar do Núcleo em Saúde do Adulto e do Adolescente.

Sua carreira acadêmica foi marcada pela dedicação com que participou da criação do Curso de Fisioterapia da ULBRA/Canoas, nas disciplinas de Fisioterapia Neurológica I, II, III, teoria e prática no Lar Menino Jesus de Praga e Hospital Conceição; à Extensão Universitária no Centro Universitário Feevale/NH, com os Projetos de Extensão em Fisioterapia Neurofuncional Domiciliar Canudos, Vila das Flores e Vila Martin Pilguer, dentre outros. Atua, também, no Ensino e Pesquisa na área da dança, em que é professora convidada do curso de Especialização em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) desde 2004 e, atualmente, do novo curso de Especialização em Dança da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ministrando as disciplinas de Aprendizagem em Dança e Dança e Saúde.

Pedro Dall'Ago

Formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1992, Mestrado em 1996 e Doutorado em 2001 em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é diretor do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), onde desenvolve atividades de pesquisa junto aos PPGs em Ciências da Saúde (integrante da Comissão Coordenadora) e Patologia. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq desde 2003. Atua como revisor de artigos da *Circulation*, da *Revista Brasileira de Fisioterapia*, do *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, da *Revista Pesquisa e Fisioterapia*, dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, do *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, da *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* e da *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Além disso, é membro da comissão do Instituto



Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais para avaliação de cursos de graduação.

Até o momento orientou ou co-orientou 11 dissertações de mestrado, 11 trabalhos de conclusão de curso e oito bolsistas de iniciação científica. Na sua produção científica, apresenta no momento 26 trabalhos publicados com 137 citações na *Web of Science* e fator H de 8, no SCOPUS apresenta um total de 13 trabalhos com 170 citações. Faz parte do corpo editorial da *Revista Brasileira de Fisioterapia*, da *Revista Contexto & Saúde* e da *Revista ConScientiae Saúde*. Tem experiência na área de Fisiologia Cardiovascular, Fisiologia Respiratória e Fisioterapia, atuando principalmente com modelos animais de doenças cardiovasculares, insuficiência cardíaca, Fisioterapia respiratória, exercício físico, treinamento muscular inspiratório e reabilitação cardiopulmonar.

Nara Maria Severo Ferraz

Nasceu em 08/01/1961 em Cacequi (RS). Formada em Fisioterapia aos 19 anos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1980. Iniciou sua atuação profissional na cidade de Santana do Livramento. No final de 1982, realizou concurso público e foi contratada como Fisioterapeuta do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Em 1983, começou a atuar junto ao Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, e iniciou a sua especialização em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde. Em 1984, após aprovação em Concurso Público de Provas e Títulos, principiou sua carreira docente, na UFSM. Esteve na Coordenação do Curso de Fisioterapia da UFSM de 1985 a 1989. Concluiu Mestrado em 1994 (UFSM) em Educação Brasileira, e Doutorado em 2007 (UnB), em Ciências da Saúde. Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, dedicou-se ao ensino, à pesquisa, extensão e assistência, principalmente, na área de Fi-



sioterapia na Saúde da Mulher. Atuou junto ao CREFITO5/RS, na sua segunda gestão, como Membro Efetivo e, posteriormente, na Comissão de Educação.

Integrou e coordenou efetivamente, a Comissão de Especialistas de Ensino em Fisioterapia SESu/MEC (1998-2000), bem como o processo de elaboração e sistematização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Fisioterapia. Em 2001, recebeu do CREFITO5/RS a Comenda da Ordem do Mérito Reconhecimento. No exercício da docência, empenha-se no dia a dia, para que a formação em Fisioterapia seja crítica, reflexiva e humanista, a fim de gerar novos conhecimentos, valorizar a promoção da saúde, respeitar o indivíduo/paciente e as evidências científicas. Neste momento sua principal meta é a criação de um programa de Pós-Graduação em Reabilitação Físico-Motora na UFSM.

Destaque Acadêmico

Cezar Valenzuela Neto

Formado Fisioterapeuta pelo IPA IMEC em 1983. Atuou como fisioterapeuta nas clínicas Fisiomoinhos de propriedade do Fisioterapeuta Dr. Sílvio Figueiró até 1989 e na Medifil de Novo Hamburgo de propriedade do Fisioterapeuta Dr. Domingos Diácoli até 1986. Ingressou como professor auxiliar na disciplina de Cinesilogia do curso de Fisioterapia da FEEVALE (Novo Hamburgo) em 1984, e em 1986, e graduou-se especialista em Medicina Desportiva pela UFRGS. Assumiu também a disciplina de Fisioterapia em Ortopedia do curso de Fisioterapia da FEEVALE, assim como a chefia do departamento de Fisioterapia da referida Instituição até 1987. Atuou como Tesoureiro da AFIRGS entre 1988 e 1992 sob a presidência do Dr. Sílvio Figueiró. Em 1987, transferiu-se para a faculdade de Fisioterapia do IPA IMEC na disciplina de Fisioterapia em Ortopedia, assumindo também chefia de departamento em 1992-93 e exercendo a função até 1994. Entre 1990 e 1994, exerceu cargo de conselheiro da Comissão de Ética do CREFITO5/RS.

Em 1994, estagiou na *Shoulder Clinic* da Universidade da Pensilvânia (EUA) sob a supervisão do Dr. Joseph Iannotti. Eleito presidente da Associação dos Fisioterapeutas do RGS (AFIRGS) de 1995 a 1999; professor dos cursos de especialização em Fisioterapia Ortopédica da PUC – Curitiba PR, ACE – Joinville SC desde 1997, e da INSPIRAR – CESUMAR (Curitiba) desde 2006; professor convidado do curso de

Especialização em Dor Orofacial da Associação Brasileira de Odontologia do RS (ABO/RS) desde 2001. Em 2005, eleito vice-presidente da Sociedade Sul-Brasileira de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica (SULBRAFITO), sendo membro efetivo e sócio-fundador; em 2006 ingressa como membro efetivo da Sociedade de Fisioterapia do Vale dos Sinos RS (SFVS) na qual exerceu cargo de diretor científico pelo biênio 2007 – 2008. Hoje é proprietário da Clínica FISIOMASTER em Porto Alegre RS (desde 1989) e casado com a sra. Eneida desde 1986, resultando desta união os filhos Marina e André.

Flávia Gomes Martinez

Nasceu em 1969 em Porto Alegre e, desde criança, identificou-se muito com o movimento humano e com atividades aquáticas. Além disso, sempre teve muita vontade de ajudar as pessoas. Ingressou cedo no curso de Fisioterapia do IPA, aos 15 anos de idade. No ano seguinte, iniciou a graduação de Educação Física na UFRGS, cursando ambos ao mesmo tempo. Em função disso, teve a oportunidade de estagiar com um grupo pioneiro que iniciava Fisioterapia Aquática no Estado. Apaixonou-se logo pela Fisioterapia e também pela área antes chamada de Hidroterapia. Desde então, assumiu como missão de vida divulgar a Fisioterapia Aquática e lutar pela profissão.

Com um semestre de formada em Fisioterapia, iniciou sua vida acadêmica. Ao começar a carreira de professora universitária, nas áreas de Cinesilogia e Hidroterapia, fez uma Especialização em Metodologia do Ensino, seguiu com o programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS) e concluiu o Doutorado em Neurociências (UFRGS). Teve a oportunidade de atuar como docente nos cursos de Fisioterapia da FEEVALE, IPA, ULBRA, PUCRS e ingressa no curso de Fisioterapia da UFRGS este ano. Além disso, atua como professora convidada por cursos de Pós-Graduação em mais de 15 instituições de ensino no Brasil. Ao longo da carreira profissional, ministrou mais de duzentos cursos/palestras nas áreas de avaliação fisioterapêutica e Fisioterapia Aquática pelo país. Viajou ao exterior diversas vezes para complementar sua formação e segue ainda hoje na “luta” por uma Fisioterapia melhor. É muito feliz por ser Fisioterapeuta, se orgulha muito da profissão e ama o contato com pacientes e estudantes. Adora o trabalho em equipe e agradece diariamente por ter uma profissão que une a necessidade constante de aprimoramento com a gratificação de poder ajudar pessoas.

Maria da Graça Schultz Medeiros

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1981 (3ª turma), atuou como sócia-proprietária do serviço de urgência em Fisioterapia Respiratória (SURFR), em Porto Alegre, de 1982 a 1983, com os Fisioterapeutas Dr. Vladimiro Ribeiro de Oliveira e Dra. Jane Kraemer. Presidente da Associação dos Fisioterapeutas do RS de outubro de 1982 a outubro de 1983. Tem Especialização em Educação Psicomotora em nível de Pós-graduação pelo IPA, em 1984 – Faculdade de Ciências de Saúde/Centro de Documentação em Ciências de Educação e do Esporte. Atuou como Professora das disciplinas de Ética e Fisioterapia Aplicada à Cardiologia do curso de Fisioterapia do IPA, de 1983 a 1987, professora supervisora de Estágio do Curso de Fisioterapia do IPA nas áreas de Geriatria (asilo de mendicidade Padre Cacique – 1984) e das áreas de cardiologia, pneumologia e terapia intensiva na Santa Casa – 1985 a 1991.

Aprovada no concurso público da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre para o cargo de Fisioterapeuta, nomeada em setembro de 1992, iniciou as atividades no ambulatório de Fisioterapia do Centro Antirreumático da SMS/POA. Em 1994, foi nomeada gerente do serviço de Fisioterapia, que evoluiu para o atual Centro de Reabilitação do Centro de Saúde Vila dos comerciantes/SMS/POA, cargo e função que exerce até o momento, com atuação nas áreas de assistência, promoção e educação em saúde, além da gestão e coordenação do serviço.

Destaque História da Profissão

Claudia Moraes Trevisan

Nascida em Bagé, é graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1980 e possui Mestrado em Ciência do Movimento Humano pela mesma Instituição e Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) em 2007. Participante em conselhos, comissões e consultorias ligadas a área da Fisioterapia entre elas fundadora da Associação Profissional de Fisioterapeutas de Santa Maria (atualmente incluindo a região), Sindicato Profissional de Fisioterapia do Rio Grande do Sul, CREFITO5/RS e Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia.

Atualmente, é professora adjunta do curso de Fisioterapia na UFSM com experiência na área de Fisioterapia, atuando principal-

mente nos seguintes temas: Fisioterapia, paralisia cerebral, criança, adulto e idoso normais e portadores de necessidades especiais, Equoterapia, Hidrocinesioterapia e Reabilitação. Desde 1999, é avaliadora MEC/SESu/DEPES do Ministério da Educação, MEC. Desde 2001, é suplente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia, ABENFISIO, Brasil. De 1985 a 1986, atuou como Presidente do CREFITO5/RS.

Edison Tarouco Bueno

Graduado em Fisioterapia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1964. Iniciou suas atividades no Centro de Reabilitação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC), em São Paulo, onde teve sua primeira experiência com trabalho em equipe multiprofissional. Em julho de 1965, foi transferido para o Centro de Reabilitação de Porto Alegre. Paralelamente ao trabalho no CRP e junto com os colegas Fisioterapeutas Dr. Vladimiro Rua de Oliveira e Dr. Luis Aldo Souto Leal, conseguiu importantes conquistas para a categoria, como a entrada pioneira nos hospitais: a Santa Casa de Misericórdia, a Casa de Saúde Independência, o Cristo Redentor. Por exemplo: em 1967, implantou o serviço de Fisioterapia no Hospital Ernesto Dornelles e na Associação de Funcionários Públicos; em 1968, no Hospital Santa Rita e na Beneficência Portuguesa. Em 1971, implantou a Fisioterapia no Instituto de Cardiologia, onde atua até hoje. Em 1974, criou a Clínica Refis, que existiu até 1984, pioneira na prestação de serviços em Fisioterapia.

Em 1977, foi designado para trabalhar na Coordenadoria Regional de Reabilitação, com a função de analisar e sugerir adequações aos setores de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Órteses, Próteses e Oficinas. Em 1978, com a transferência do CRP para um espaço muito maior de área disponível para a reabilitação, voltou ao Centro no setor de Oficina de Reabilitação, onde recebia o grupo de segurados encaminhados pela equipe básica. Avaliava-os e orientava-os com relação à postura e gestos profissionais para impedir o agravamento nas sequelas remanescentes ou surgimento de outras. Percorria diariamente os setores da Oficina, observando o trabalho do reabilitando em treinamento, com relação aos aspectos físicos. Desempenhou estas funções até aposentar-se, em julho de 1994. Atuou, ainda como Conselheiro do CREFITO3, auxiliando na sua implantação, abrangendo os Estados do RS, SC e PR. Trabalhou também como Delegado do CREFITO3, realizando visitas aos locais no RS, e participou da

Comissão que implantou o CREFITO5/RS, além de atuar como Conselheiro Federal no COFFITO. Ao todo, atuou no CREFITO e COFFITO durante 20 anos, aproximadamente.

Domingos Diácoli

Graduado em Fisioterapia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1963, Pós-Graduado em Administração Hospitalar pela Universidade de São Camilo (SP) e Pós-Graduado também em Medicina Desportiva e Saúde Escolar pela PUCRS. Atuou por cinco anos como Supervisor de estágios no Hospital de Clínicas de São Paulo e, em 1974, mudou-se para Porto Alegre, onde atuou durante oito anos como Fisioterapeuta do Hospital Conceição. De 1978 a 1982, foi professor da Faculdade de Fisioterapia do IPA. Em 1983, foi convidado para organizar e coordenar o curso de Fisioterapia da FEEVALE, permanecendo como Diretor do Centro de Ciências da Saúde da Universidade por 13 anos.

Foi o primeiro Fisioterapeuta do Grêmio *Football* Porto-Alegrense, e atuou também como Fisioterapeuta no *Saudi Nasser Club* da Arábia Saudita. Durante oito anos, foi Vice-Presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região. Ainda foi sócio-proprietário da Clínica Sefil em Porto Alegre durante 12 anos. Há 20 anos, fundou a Pró Fisiomed Comércio de Equipamentos, da qual é sócio-proprietário.

Destaque Inovação

César Abs da Cruz de Agosto

Nasceu em Porto Alegre, no dia 13 de janeiro de 1965, primogênito de Flávio Moura de Agosto, Médico e Maria Teresinha Abs da Cruz de Agosto, Filósofa e Professora, irmão de Otávio, Anamaria e Andréa. Estudou no I.E. João XXII onde fez o 1º e 2º Graus. No Instituto Porto Alegre, IPA, fez Fisioterapia e Educação Física. Na UFRGS, fez Especialização em Ciências do Movimento. É membro da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva – SONAFE, e da Sociedade de Fisioterapia do Vale dos Sinos – SFVS.

Atua como Fisioterapeuta na Clínica *Fisio Activity Center*, desde 1996, da qual é proprietário. Atuou como Professor no Curso de Educação Física do IPA entre 1995 e 2000, no *Sport Club* Internacional, nas Categorias de Base e Profissional de 1996 a 2007, tendo sido Fisioterapeuta da delegação Campeã Mundial FIFA 2006 no Japão, e Fisioterapeuta da Seleção Brasileira de Futebol no Mundial do Canadá em 2008.

Marisa Pereira Gonçalves

Graduada em Fisioterapia em 1983 pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), também é Especialista em Administração Hospitalar (pelo Centro Universitário de São Camilo/SP) e também é Especialista em Cardio Pneumologia (Universidade Federal de Santa Maria) e em Fisioterapia Pneumofuncional (COFFITO). Mestre em Engenharia de Produção na área de Projeto de Produto (UFSM) e Doutora em Ciências da Saúde (Universidade de Brasília - UnB). Iniciou sua carreira profissional no Hospital Universitário de Santa Maria, em 1984. Docente da Universidade Federal de Santa Maria desde 1989. Exerceu a chefia do Serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), a coordenação do Curso de Especialização em Análise e Planejamento de Produtos e Processos Fisioterapêuticos e, atualmente, é Vice-chefe do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação. Ministra disciplinas de Intensivismo, Estágio na área respiratória e a Disciplina de Projeto de Produtos Fisioterapêuticos e Inovação Tecnológica.

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

Graduada em Fisioterapia em 1983 pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é Especialista em Fisiologia do Exercício e Biomecânica, e Mestre em Educação e Saúde. É Delegada Regional do CREFITO 5/RS – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região. Para sua formação profissional, entre outros, realizou curso de especialização no Centro de Reabilitação Sara Kubitschek em Brasília, no *Hospital Raymond Poincarè* em Paris (França) e no Instituto de Reabilitação de Montreal (Canadá).

Exerce suas atividades profissionais na Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda, no Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã e, ainda, como Fisioterapeuta Técnica Científica do Rio Grande do Sul na Saúde Escolar. É professora fundadora e atuante há 23 anos no Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Tem experiência na área de Fisioterapia com ênfase na integralidade na atenção à saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde Escolar, da Criança e do Adolescente, da Mulher, do Idoso, do Trabalhador e Saúde Coletiva.

Destaque Inovação

AACD
Ministério Público Estadual
Vereador Professor Garcia

Terapia Ocupacional

Destaque Acadêmico

Dani Laura Peruzzolo

Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Metodista IPA (1991), é Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Também cursou Especialização em Teoria Psicanalítica na UNISINOS e em Diagnóstico e Terapêutica dos Problemas do Desenvolvimento Infantil - Centro Lydia Coriat e formação no Percurso Psicanálise de Criança/ APOA.



É aluna do programa PEC, Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde 1998, clínica na equipe interdisciplinar da FADEM - Fundação de Atendimento de Deficiência Múltipla com ênfase em Estimulação Precoce. Atualmente, é Coordenadora e Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Metodista IPA e do Núcleo de Estimulação Precoce da FADEM.

Daniela Tonús

Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Metodista (IPA) em 2004, tornou-se Especialista em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) no ano de 2008 e no Método Neuroevolutivo *Bobath*. É mestranda no Programa de Reabilitação e Inclusão pelo IPA. Atua como docente do curso de Terapia Ocupacional da UNIFRA desde 2005 onde, além de ministrar aulas, coordenou os estágios e atualmente é Coordenadora de Pesquisa e Extensão.



Assumi o compromisso e a responsabilidade em ser docente com um imenso desejo de contribuir com a formação e o aprendizado dos acadêmicos de Terapia Ocupacional e sempre buscou aliar a determinação, seriedade e competência junto à formação de seus alunos, contando-os com a paixão pela profissão.

Eloisa Ferreira

Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA) em 1989. Mestre e doutoranda em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Terapeuta Ocupacional na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital São



Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Supervisora local na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital São Lucas de alunos do 6º, 7º e 8º semestres do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências da Saúde do IPA. Ganhou o Prêmio Ivan Izquierdo com a tese: *Impaired occupational and social functioning in schizophrenia linked to decreased dorsolateral prefrontal metabolism: A proton magnetic resonance spectroscopic imaging study*, no 4º Congresso Brasileiro de Cérebro Comportamento e Emoções (2008).

Destaque Acadêmico

Carolina Santos da Silva

Graduada em Terapia Ocupacional pelo do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA) em 2002, possui Especialização em Intervenções Psicossociais pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Estagiou em Saúde Mental na Itália, em Florença. Possui também Especialização em Humanização da Atenção e Gestão do SUS pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atualmente, é Mestranda do programa de Epidemiologia: Gestão de Tecnologias em Saúde com Ênfase em Atenção Primária à Saúde, da UFRGS. Também é Terapeuta Ocupacional da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Coordenou o CAPS II "Nosso Espaço" de 2004 a 2008.



Tutora da 1ª e 2ª edição do Curso de Especialização em Humanização da Atenção e Gestão do SUS, do Ministério da Saúde/UFRGS/ESP RS. Tem experiência na área de Saúde Mental, com ênfase na proposta da reforma psiquiátrica, atuando principalmente nos seguintes temas: CAPS, Equipe Matricial em Saúde Mental e Redes de Atenção em Saúde.

Scheila Ernestina Lima

Terapeuta Ocupacional formada pela então Faculdade de Ciências da Saúde do IPA, em Porto Alegre, em 1987. Atuou em clínicas na área da Neurologia e Saúde do Idoso. Ingressou no serviço público em 1992, na Secretaria da Saúde do Estado - SES/RS. De lá pra cá, tem tido um grande apreço por trabalhar com Saúde Pública, onde teve a oportunidade de fazer Especialização, obtendo título de Sanitarista e outra Especialização em Saúde do Trabalhador, ambos na Escola de Saúde Pública - ESP da SES/RS. Ao longo desses anos, já atuou como conselheira do Conselho Estadual da Saúde - CES, representando a Gestão



Estadual. Integrou a equipe da Saúde do Idoso, quando se iniciou a incursão do Terapeuta Ocupacional como profissional de saúde nas ações das políticas públicas de saúde no Estado Rio Grande do Sul.

Ao longo desses anos, participou em diversas gestões de ações e projetos destinados a pessoas com deficiência. Atualmente, coordena o Programa de Assistência Complementar - PAC, que pertence ao Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial - DAHA, responsável pelas ações de Reabilitação da Pessoa com Deficiência, viabilizando as Redes Estaduais de Reabilitação Auditiva, Intelectual e Física (será incluída a Visual). Neste particular, a equipe está tendo a oportunidade de incluir efetivamente os Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas nas equipes de reabilitação do SUS/RS.

Lúcia Regina Fasolo

Chegou a Porto Alegre em 1971, recém casada e com diploma de magistério. Trabalhando, percebeu que o trabalho deve trazer prazer, realização, instigar a criatividade. Em 1983, com três filhos ainda pequenos, iniciou o curso de Terapia Ocupacional na Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre (IPA). Formou-se em 1987 e logo iniciou a Residência Interdisciplinar em Psiquiatria e Saúde Mental Coletiva (1988-1989/Escola de Saúde Pública do RS), área na qual continua atuando até hoje. Possui Especialização em Psicoterapia de Abordagem Sistêmica (2002-2003/ Prontamente - Clínica da Família).



Seu primeiro trabalho foi uma breve passagem como professora substituta no curso de Terapia Ocupacional. E, nesta nova etapa, teve a oportunidade de desbravar a profissão, nos locais onde trabalhou. Abriu o setor de Terapia Ocupacional na Fundação de Atendimento ao Deficiente e Superdotado do RS-FADERS (1991-1994). Na Unidade Psiquiátrica do Hospital Porto Alegre (1991-1992), junto com a clientela, transformou um depósito em uma sala de atividades. Foi na Casa de Apoio Viva Maria - PMPA (1994-2009), lidando com situações de violência doméstica, que pode exercer uma maior diversidade de fazeres, como coordenar grupos e oficinas, realizar palestras, dar assessorias, supervisionar estagiários, ministrar cursos de capacitação, participar de publicações e, principalmente, trabalhar da única forma eficaz em Saúde Pública - em equipe, interagindo com a rede de atendimento. Não esquece das dificuldades, frustrações e turbulências que enfrentou, mas sua maior conquista

foi, sem dúvida, em todos os lugares por onde esteve, a oportunidade de conviver com pessoas fantásticas, que lhe ensinaram muito sobre confiança e amizade.

Destaque História da Profissão

Mirtha Zencker

Formada em Terapia Ocupacional em 1989 pelo IPA, Pós-Graduada em Psicopedagogia e Especialista na Equoterapia. Trabalhou na APAE de Guaíba por seis anos, na clínica Saerme por cinco anos, onde fundou o setor de Terapia Ocupacional. Após sua saída destes locais, houve a continuidade dos serviços de Terapia Ocupacional por outras colegas.



Trabalha na Prefeitura Municipal de Porto Alegre desde 1995, onde iniciou suas atividades em uma Unidade Básica de Saúde da Zona Norte, coordenou a 1ª Equipe de Saúde Mental do Município sendo modelo para outras equipes do município. Trabalha atualmente no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, nas áreas Materno – Infantil e Saúde Mental. Coordena no Hospital o programa Lúdico Educacional – Projeto do Voluntariado. É Presidente da 1ª Comissão de Saúde e Segurança do Trabalho da Secretaria Municipal de Saúde – CSST-SMS desde dezembro de 2007, e Secretária da Associação dos Técnicos Científicos do Município de Porto Alegre – ASTEC – gestão 2009/2010. Atua desde 1997 de forma voluntária no Centro de Equoterapia de Guaíba - CESAG.

Carmen Vera Passos Ferreira

Formada em Terapia Ocupacional na primeira turma do IPA, com especializações em Metodologia do Trabalho Comunitário, Saúde e Trabalho, e Saúde Mental. Atuou sempre na Saúde Pública, com enfoque na área de Saúde Mental, partindo da Terapia Ocupacional Hospitalar até a Reabilitação Psicossocial.



No momento, coordena a Geração POA - Oficina Saúde e Trabalho, da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, acreditando que a Terapia Ocupacional tem papel preponderante na construção cotidiana da rede de Atenção em Saúde Mental.

Lenise Hetzel

Graduada em Terapia Ocupacional em 1986 pelo IPA; com Especialização em Saúde Comunitária pela ULBRA de Canoas e também em Acupuntura. É ex-conselheira do Conselho Municipal de Saúde de POA; ex-con-



selheira do Conselho Estadual de Saúde; ex-conselheira do Conselho Metropolitano de Saúde; ex-conselheira do Conselho Nacional de Saúde; ex-conselheira da Saúde Comissão da Saúde do Trabalhador do CES; ex-conselheira da comissão de Saúde Mental do CES; ex-conselheira Secretária do CREFITO5; ex-conselheira efetiva do COFFITO; ex-conselheira Tesoureira do CREFITO5; ex-presidente da ATORGS.

Iniciou suas atividades na Fundação de Deficiência Múltipla em agosto de 1986. Participou como entrevistadora de campo em pesquisa da OMS e da OPAS em doenças crônicas degenerativas; atuou como Terapeuta Ocupacional e responsável técnica em diversas clínicas como o CEAT, Passo a Passo, FEBEM, FPE, CANPS. Atualmente é docente da UCS, coordenadora do trabalho de Equoterapia da Fundação da Brigada Militar e consultora para atividades terapêuticas e adaptações a domicílio e local de trabalho.

Destaque Inovação

Daisy Cardoso Pires

Graduada Terapeuta Ocupacional pelo Instituto Porto Alegre (IPA). Quando optou pelo curso de Terapia Ocupacional e iniciou sua formação no ano de 1996 não imaginava o quanto esta profissão poderia ser fascinante. Em poucos semestres já sabia que havia feito a escolha certa e daí em diante os conhecimentos adquiridos, as experiências em estágios diversificados somaram-se a uma infinidade de possibilidades de atuação na área da saúde; restava, então, descobrir dentro da Terapia Ocupacional onde ela poderia atuar de forma mais satisfatória, de forma a encontrar dentro dessa infinidade de possibilidades, um espaço para ser de fato uma boa Terapeuta Ocupacional.



Em 2002, com seu ingresso na AACD não restaram mais dúvidas, era trabalhando com crianças na área de reabilitação que atingiria seus objetivos e, conseqüentemente, sua realização profissional. Nesta instituição permaneceu até 2005, quando então ingressou na Fundação de Articulação de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades (FADERS), para qual presta serviços até a presente data. Na FADERS, apresentou um projeto para a implantação do Serviço de Terapia Ocupacional em um de seus Centros (CADEP). O projeto foi aceito e, atualmente, além dos atendimentos diretos prestados à clientela, participa de cursos como o “Curso de Capacitação para Cirurgiões Dentistas e Pessoal Au-

xiliar no Atendimento Odontológico ao Paciente com Deficiência e Necessidades Especiais”. Neste curso, representa o serviço de Terapia Ocupacional como docente abordando o tema: “A intervenção da Terapia Ocupacional na Prática Odontológica – Recursos de Tecnologia Assistiva”.

Martha Sônia Medeiros Faria Corrêa

Potiguar, 55 anos, terceira filha de uma família de seis irmãos, criada em Brasília (DF), onde viveu 20 anos e teve como exemplo de garra e desbravamento sua mãe Sonia de Araújo Medeiros, a primeira dentista de Brasília. Casada há 31 anos com o Cirurgião Plástico gaúcho Dr. Marco Aurélio Faria Correa, é mãe de Tiago Medeiros de Faria Correa, publicitário, e de Barbara Medeiros de Faria Correa Gomes, estudante de medicina, ambos casados, e avô de Leonardo Campos de Faria Correa de 1 ano e 4 meses.



Formada em Terapia Ocupacional pelo IPA (Instituto Porto Alegre) em agosto de 1985, organizou e fundou o Setor de Terapia Ocupacional do Serviço de Psiquiatria do Hospital São Lucas da PUCRS neste mesmo ano, onde atuou como Terapeuta Ocupacional durante nove anos na Internação e no Ambulatório do Serviço de Psiquiatria. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela PUCRS 1991; Especialista em Gerontologia Social pelo ITI (Instituto de Terapias Integradas POA) 1994; Formação em Psicodrama pelo Centro de Estudos de Psicodrama de Porto Alegre, 1994. Docente do curso de Terapia Ocupacional do IPA nos períodos de 1987 a 1992 e de 1998 a 2002.

Mantém a prática de Serviço Privado desde o início da carreira e é a idealizadora e fundadora da Estação *Diatividades* do Adulto Maduro onde atua como Terapeuta Ocupacional com as ex-alunas e colegas Dra. Marcia Flores e Dra. Camilla Oliveira. Atualmente, divide seu tempo entre Porto Alegre e Cingapura, onde acompanha o trabalho de seu marido como cirurgião plástico e onde está começando a desenvolver um trabalho voluntário junto ao *Lions Home For The Elders*. Coordenou e foi co-autora (juntamente com suas ex-alunas e então Terapeutas Ocupacionais Dra. Adriana Duncan, Dra. Aline da Silva, Dra. Eleonora Melo, Dra. Mary F. Testa) do primeiro livro de Terapia Ocupacional publicado no Rio Grande do Sul, intitulado “Compreendendo e aplicando a Terapia Ocupacional - Relatos de Experiências”, da editora Conceito, em 2004.

Laura Araújo Pigozzi de

Araújo

Formada em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em 1997. Atuou como voluntária da AACD no período de 2000 a 2003. Foi nesta Instituição que descobriu o trabalho do Terapeuta Ocupacional e a sua vocação para trabalhar nesta área. Assim, em 2001, ingressou no Curso de Terapia Ocupacional oferecido pelo Centro Universitário Metodista IPA, formando-se em 2004.

É Pós-Graduada em Psicomotricidade Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2008. É Especializada no tratamento baseado no conceito *Bobath*, no Curso Básico de Tratamento Neuroevolutivo (2004) e no Curso Avaliação e Tratamento do Paciente Adulto com Disfunção Neurológica (2008). Atua desde 2005 na AACD-RS. Como funcionária desta Instituição, participou do XXX Encontro de Fisioterapia, I Rodada de Experiência em Atendimento Multidisciplinar na Saúde-Deficiência, realizado na UNICRUZ, em maio de 2006, com o tema Terapia Ocupacional na Reabilitação Física da AACD-RS. Em outubro de 2008, fez parte da mesa redonda da IV Jornada de Reabilitação – Lesão Medular: enfoque multidisciplinar. Palestrou, também, no Curso Adequação Postural em Cadeira de Rodas, com o tema Adultos: prescrição e adaptações, realizado em julho de 2009. Desde 2005 também atende pacientes a domicílio.

Parceiro da Terapia Ocupacional

Cerepal
AACD
PMPA

Participe, vote!

www.crefito5.org.br



Programação Atualizar 2009

23/10 | 13h30

Credenciamento

23/10 | 14h-18h

Oficina Ventilação Mecânica Não-invasiva (Fisioterapeutas)

23/10 | 14h-18h

Oficina Desempenho Ocupacional (Terapeutas Ocupacionais)

23/10 | 14h-18h

Oficina Avaliação Cinesiológica Funcional (Estudantes de Fisioterapia)

23/10 | 14h-18h

Oficina Rol de Atividades (Estudantes de Terapia Ocupacional)

19h - Abertura Oficial

19h45 - Entrega do Prêmio Destaque

20h30min - Jantar

24/10 | 9h-10h30

Conferência Magna de Abertura

24/10 | 10h45-12h15

Atuação Interdisciplinar no Campo da Saúde

24/10 | 13h45-14h45

Fisioterapia Uro-Gineco Funcional

24/10 | 14h45-15h45

Fisioterapia: Dermato e Estética

24/10 | 16h-17h

Fisioterapia Desportiva

24/10 | 17h-18h

Hidroterapia

24/10 | 18h-19h30

Quiropraxia e Osteopatia

24/10 | 13h45-14h45

Terapia Ocupacional com Gestantes

24/10 | 14h45-15h45

A Terapia Ocupacional Frente ao Paradigma da Desinstitucionalização

24/10 | 16h-17h

A Terapia Ocupacional como Agente da Integralidade e Construção da Rede Social

24/10 | 17h-18h

Terapia Ocupacional: Violência e Gênero

24/10 | 18h-19h30

O trabalho da Terapia Ocupacional junto ao Sistema Prisional

Para mais informações sobre **palestrantes e inscrições** acesse **www.crefito5.org.br**

Programa de Ações Comunitárias da Univates fica com 3º lugar em premiação nacional

O Programa de Ações Comunitárias (PAC) da Univates ficou em 3º lugar na categoria Saúde do “Prêmio Cidadania Sem Fronteiras 2009”. A premiação ocorreu dia 24 de agosto, em São Paulo. O Prêmio é promovido pelo Instituto da Cidadania Brasil em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A distinção foi muito comemorada pela equipe do PAC, alunos e professores que participam das atividades, uma vez que foram mais de 100 instituições inscritas de todo o país, e somente na categoria da Saúde, foram 42 concorrentes. A coordenadora do Programa,

Foto: Cristiano Lenz



Magali Grave, coordenadora, Karina Pereira Costa (C), assistente social, e João Alberto Tassinari, bolsista de articulação e secretário do PAC

ma, professora Magali Grave, ressalta que esta conquista é “mais um incentivo ao

desenvolvimento destas práticas de responsabilidade social que auxiliam na formação de nossos universitários como cidadãos melhor preparados para o mundo do trabalho e que, por outro lado, auxiliam na transformação social de comunidades em situação de risco”, visto que o objetivo da premiação é reconhecer e criar referência quanto às melhores ações ou práticas sociais desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior, com a participação de seus alunos, em atividades de extensão, melhorando a qualidade de vida das comunidades e contribuindo para a geração de emprego e renda.

Representantes do CREFITO5/RS vão a Canoas conhecer detalhes da implantação do NASF

No dia 14 de agosto, a conselheira do CREFITO5/RS, Dra. Vera Leonardi, e a conselheira do COFFITO, Dra. Perla Teles, estiveram em Canoas, na Secretaria Municipal de Saúde, para conhecer detalhes da implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na cidade.

A coordenadora do NASF, Elisabete Scheitt

de Oliveira, e a chefe de departamento, Miria Camargo receberam as representantes do CREFITO5 e COFFITO e falaram sobre a importância da implantação do NASF e suas expectativas. Atualmente, o NASF de Canoas conta com cinco profissionais das áreas da Medicina, Nutrição, Assistência Social, Educação Física e Farmácia. As representantes da Secretaria de Saúde reconhecem, porém, a importância da atuação dos Fisioterapeutas e dos Terapeutas Ocupacionais nos NASFs. A coordenadora do NASF ressaltou que a principal expectativa da Secretaria de Saúde é trabalhar com planejamento. “Não estamos trabalhando com o ideal, pois esperar por isso significaria um atraso”, explica Elisabete.

bre a importância do mapeamento do perfil da população em que os NASFs serão implantados, especificando suas necessidades e vulnerabilidades. Para a Dra. Perla, é preciso, ainda, orientar tanto os gestores quanto a população sobre os que são os Núcleos. Nesse sentido, Elisabete lembrou que é preciso mudar a visão de todos os envolvidos, inclusive dos agentes de saúde. “A população está acostumada a ir aos postos de saúde, consultar com os médicos e buscar remédios. É urgente uma mudança cultural na visão do atendimento médico”, lembrou.

Ao final da reunião, a Dra. Perla entregou às representantes da Secretaria de Saúde materiais produzidos pelo CREFITO5/RS que detalham a atuação dos Fisioterapeutas e dos Terapeutas Ocupacionais, especialmente na Saúde Pública. Miria recebeu o material e, mais uma vez, enfatizou a importância da atuação destes profissionais na saúde preventiva. “É preciso agir de acordo com as necessidades de cada grupo, entendendo-os e ouvindo-os para, então, alcançarmos os resultados esperados”, explicou.



Durante a reunião, Dra. Perla entregou alguns materiais sobre a profissão dos Fisioterapeutas e dos Terapeutas Ocupacionais

Durante a reunião, Dra. Vera Leonardi falou so-

A pedido do CREFITO5/RS, Justiça anula concurso de Técnico em Reabilitação

Foto: Stock



O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região (CREFITO5/RS) ajuizou a Ação Ordinária Nº 2009.71.00.007673-5/RS contra a UFRGS, com pedido de antecipação da tutela, buscando suspender o concurso público promovido pela instituição através do Edital 02/2009 PROGESP - Concurso público do quadro de pessoal técnico-administrativo, Nível de Classificação D (Nível médio), para provimento de cargos de Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia.

Os Assessores Jurídicos do CREFITO5/RS, Dr. Roberto Pretto Juchem e Dr. Alexandre Mello, alegaram que o Decreto-lei 938/69 dispõe ser atividade privativa de Fisioterapeuta, diplomado em curso superior de Fisioterapia, “executar métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente”; e que o mesmo está disposto na Resolução COFFITO nº 8, de 20 de fevereiro de 1978. Disseram que as atribuições do cargo de

Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia são atribuições privativas de Fisioterapeuta, e que o exercício dessas atribuições pelos servidores selecionados resultava no exercício ilegal da profissão e invocaram jurisprudência. O CREFITO5/RS justificou a urgência na possibilidade de exercício das funções de Fisioterapeuta por pessoal sem a qualificação

técnica necessária e nos prováveis danos aos candidatos aos cargos providos no certame, que serão atingidos com maior gravidade acaso anulado o concurso ao final do processo judicial.

Determinou-se, então uma intimação da UFRGS para falar sobre o pleito liminar. A UFRGS diz inexistir urgência no caso. Aponta para a irreversibilidade da medida incidental, se deferida e suscitou a ilegitimidade ativa do CREFITO5/RS. A Universidade defendeu a legalidade do certame ao argumento de que as atribuições do cargo de nível médio (Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia) não são aquelas privativas do Fisioterapeuta, tanto é que estava em andamento concurso para provimento de cargo de Fisioterapeuta na UFRGS; afirmou que “os requisitos de conhecimento e escolaridade diferenciam-se em amplitude, complexidade, e bem assim em responsabilidades para os dois cargos”; e que o cargo técnico destina-se ao desempenho das funções de auxílio do Fisioterapeu-

ta. Alegou que a Lei 11.091/2005 “criou/enquadrou/previu/estabeleceu o cargo de Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia”, e que portanto não se pode falar em “vácuo legal para o exercício do cargo”.

No dia 4 de setembro, a Juíza Paula Beck Bohn julgou procedente o pedido para decretar a nulidade do Concurso Público do Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo – Nível de Classificação D (Nível Médio) da UFRGS, para provimento de cargos de técnico em reabilitação ou Fisioterapia (Edital de concurso público nº 02/2009 - PROGESP/UFRGS), tornando sem efeito todos os atos praticados relativos ao certame.

Considerando o julgamento de procedência da ação, a Juíza deferiu a antecipação da tutela para determinar a suspensão do referido concurso, ficando suspensos todos os procedimentos relativos ao certame (realização de provas e etapas, inclusive nomeação e posse de candidatos eventualmente aprovados) até o trânsito em julgado da decisão definitiva proferida na ação.

A Juíza ainda condenou a UFRGS ao pagamento de custas e honorários advocatícios arbitrados em 15% sobre o valor atribuído à causa, atualizado a contar da propositura da demanda pelo IPCA-E, ponderadas a natureza da causa e o trabalho desenvolvido pelos procuradores do autor. A sentença está sujeita à reexame necessário, com determinação de intimação da ré com urgência, por mandado, para ciência e cumprimento da medida liminar.

Caravana pelo SUS acontecerá no dia 6 de novembro

Após passar pelas capitais de diversos Estados, a Caravana pelo SUS será promovida no Rio Grande do Sul pelo Conselho Nacional de Saúde, em parceria com o Ministério da Saúde, o Conselho Estadual de Saúde, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), o Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e de movimentos sociais. Além de debater os problemas e soluções da saúde no Estado e no Brasil, a programação da

Caravana contemplará um grande Ato público com a presença da população, suas representações, autoridades, e um painel que tratará dos avanços e desafios do SUS. Um dos pontos importantes do evento é o lançamento da Campanha do SUS como Patrimônio Social, Cultural, Imaterial da Humanidade, além da Campanha em favor da Regulamentação da Emenda Constitucional nº 29. A Caravana faz parte da agenda política do CNS e tem como

tema central a defesa do SUS como Patrimônio Social e Cultural da Humanidade, bem como Gestão do Trabalho, Modelo de Atenção, Financiamento, Controle Social, Intersetorialidade, Complexo Produtivo da Saúde e Humanização no SUS. A participação de cada um é fundamental para o fortalecimento do SUS e da garantia dos direitos de cada usuário e da coletividade.

Saiba mais no site www.conselho.saude.gov.br

Seminário Estadual sobre Atenção Integral à Saúde do Homem

O Diretor-Tesoureiro do CREFITO5/RS, Dr. Gérson Chequi, representou a entidade no dia 18 de agosto, quando aconteceu o Seminário Estadual Sobre Atenção Integral à Saúde do Homem. O evento propôs-se a analisar e discutir o documento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Além disso, o encontro serviu para identificar, junto com membros representativos de classes envolvidas com a saúde do homem, a sua implementação nos serviços público e privado, através de uma rede de Atenção.

A mesa composta para o evento teve a presença do Dr. Paulo Turki (DAS/SES/RS), Francisco Avelar Bastos (representante do SES), Baldur Oscar Schubert (consultor da área técnica da saúde do homem do Ministério da Saúde). Em seguida, houve uma palestra sobre o tema do evento, em que

foram divulgados dados importantes, como por exemplo, o fato de três em cada duas mortes de indivíduos entre os 20 e 59 anos são homens; e, também, que três em cada cinco mortes de indivíduos entre os 20 e 30 anos são homens. Os principais motivos dessa mortalidade foram ressaltados: doenças cardiovasculares, problemas de saúde mental, neurologia, gastroenterologia e pneumologia. Os palestrantes que apresentaram a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foram: Dr. Baldur Oscar Schubert (Ministério da Saúde), Dr. Paulo Turki (DAS/SES/RS), Dr. Claudio Augusto Bandeira Medina (CEVS/DANT), Dra. Tânia Mara de Quadros Figueiró (Diretora Adjunta DAS), Dra. Vera Lucia Pacheco de Abreu (CEVS), Ana Luiza Miranda (Assistente Social CEVS/DANT) e Dr. Marcos Dias Ferreira (Coordenador PMSH/Porto Alegre).

O Dr. Chequi explica que a Política Nacional de Atenção Integral ao Homem foi aprovada em agosto de 2007, mas que, apesar dos dados estatísticos, os homens ainda relutam em buscar serviços médicos. “Muitas vezes, os homens deixam de buscar atendimento por questões culturais e institucionais”, esclarece. O Dr. Chequi ainda conta que foi debatida a qualificação dos profissionais de saúde que trabalham pelo Sistema Único de Saúde no Estado e que, em quatro anos, 800 municípios brasileiros devem se incluir em projetos-piloto com o Ministério da Saúde.



Comissão de Assuntos Parlamentares reuniu-se em Brasília

Nos dias 21 e 22 de julho, a Comissão de Assuntos Parlamentares do COFFITO reuniu-se em Brasília (DF). Na ocasião, estiveram presentes a Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira, o Dr. Eduardo Olívio Ravagni Nicolini, o Dr. Eliano de Freitas Pessoa, a Dra. Rita de Cássia Vereza, e o Dr. Ricardo Lotif Araújo, que debateram temas como as medidas a serem tomadas diante dos Projetos de Lei a respeito da Quiropraxia, Acupuntura e, também, sobre o piso salarial dos Fisioterapeutas e de Terapeutas Ocupacionais. Segundo a presidente do CREFITO5/RS, Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira, foi muita discutida a criação de uma nova lei,

que prevê um Salário Mínimo Profissional para os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, a exemplo do que já acontece com Médicos e Dentistas. A Comissão tem realizado frequentes reuniões com o Deputado relator.

A pedido da Deputada Aline Corrêa, também foram sugeridas reuniões com as Sociedades de Acupuntura do país para que seja elaborado um documento demonstrando o porquê da impertinência do PL que regulariza a profissão de Acupunturista. “O encontro ainda estabeleceu metas de ação para a Comissão Parlamentar no segundo semestre do ano, como por exemplo, intensificar as visitas aos deputados e senadores”, esclareceu a Dra. Maria Teresa. Além disso, a Comissão de Assuntos Parlamentares encaminhou um pedido de Audiência Pública na Câmara com a Deputada Goreti Pereira, para falar dos avanços e pers-

pectivas das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que provavelmente acontecerá em outubro.

Leia na íntegra os projetos de lei no site www.crefito5.org.br.

Eleições 2010: Regularize-se no CREFITO5/RS

Em 13 de março de 2010, acontecerá a eleição para a escolha do Colegiado que irá administrar o CREFITO5/RS no quadriênio 2010-2014. Para participar deste pleito, lembramos que, conforme a Resolução 58, Art.25, o voto é secreto, direto e pessoal e será exercido pelo profissional que estiver em dia com suas obrigações perante o Conselho Regional da respectiva jurisdição. Caso V.Sª tenha anuidade(s) em aberto, entre em contato conosco através do email financeiro@crefито5.org.br.



Foto: Stock

ACADEF é registrada como Referência em Medicina Física e Reabilitação de Alta e Média Complexidade

A Associação Canoense de Deficientes Físicos (ACADEF) foi credenciada pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência em Medicina Física e Reabilitação de Alta e Média Complexidade, através da Portaria 222 de 9 de julho de 2009, para atender à Macrorregião do Estado que compreende 88 municípios. Para dar início à adequação, a entidade foi visitada na manhã de 10 de julho por uma equipe da Secretaria Estadual da Saúde e da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). O objetivo da ação era apresentar a ACADEF, mostrando sua capacidade para realizar cerca de 10 mil atendimentos por mês, nas áreas de Fisiatria, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Educação Física e Concessão de Tecnologia Assistiva (equipamentos como órteses e próteses).

Conforme a representante do Departamento de Assessoria Hospitalar e Ambulatorial do Programa de Assistência Complementar (DAHA/Pac), Dra. Anne Montagner, a luta da ACADEF em se tornar centro referência no Estado foi grande. “Estamos muito impressionadas com tudo o que a entidade pode oferecer para as pessoas com deficiência e de como os pacientes são valorizados e bem tratados aqui”, comentou.

Já, a Delegada da 1ª CRS, Dra. Silene Auler,

acredita que este tipo de credenciamento fará com que a fila de espera de pessoas no Estado, principalmente na sua coordenadoria, possa ser diminuída consideravelmente, já nos primeiros meses de ação conjunta. “Os municípios devem conhecer esta estrutura o mais rápido possível, para que a população possa receber esse tratamento”, disse.

Segundo o Gerente de Regulação de Serviços de Saúde da GRSS/ACADEF, Dr. Jivago Di Napoli, são previstos recursos para oferecer tecnologia assistiva de qualidade, além de exames laboratoriais e de imagem e hidroterapia – prevista para o início de dezembro. A ideia não é só ampliar a rede de assistência para a confecção de órteses e próteses mas, também, oferecer aos pacientes um espaço para atendimento diferenciado e centralizado com recursos tecnológicos e profissionais com qualificação permanente”.

O Gerente-Geral da associação, Jorge Cardoso, lembra que “estamos trabalhando há quatro anos para conseguir chegar neste nível técnico e receber o reconhecimento, não só de Canoas, como do Estado e principalmente do Ministério da Saúde”. Com isto, ele acredita que a ACADEF seja



Foto: Fabiana Vargas
Ministério da Saúde reconhece a ACADEF como Centro de Referência em Medicina Física e Reabilitação de Alta e Média Complexidade

um dos poucos centros em reabilitação de pessoas com deficiência do país, que atende às áreas de saúde, assistência social e qualificação profissional.

Fazem parte da 1ª CRS os municípios de Canoas, Nova Santa Rita, Porto Alegre, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Alvorada, Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Glorinha, Gravataí, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reutter, Nova Hartz, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval e Sapiranga. Com o credenciamento do Ministério da Saúde, a ACADEF também atenderá às cidades que compõem a 2ª e a 18ª coordenadorias, totalizando assim, 88 municípios das regiões Metropolitana, Vale dos Sinos, Serra e Litoral Norte.

Campanha Fisioterapia Respiratória acontece em Tupanciretã

Em parceria com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região do RS, foi desenvolvida no mês de agosto passado, em Tupanciretã, a Campanha de Inverno “Fisioterapia respiratória – por um inverno mais saudável”.

Esta campanha teve a coordenação da profissional Fisioterapeuta Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho, técnica científica do CAE/Tupanciretã e docente da UNICRUZ. O objetivo da campanha era disseminar informações e esclarecer

a população sobre doenças como asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DBPOC), bronquite, pneumonia, entre outras.

A Fisioterapeuta Themis ressalta que “procuramos ampliar o olhar sobre o processo de adoecer e tratar as enfermidades respiratórias através do olhar integral, incentivando a prática do exercício ventilatório que, além de curar e/ou reabilitar, também promove a saúde através da educação e da prevenção”.

Participaram desta campanha os pacientes internados no Hospital de Caridade Brasilina Terra e os usuários da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã.

Todos receberam o folder informativo e foram orientados para a prática de exercícios respiratórios com o objetivo de apreender uma respiração correta, redistribuindo de forma homogênea o ar que entra e sai dos pulmões, propiciando uma melhora da ventilação para as diferentes áreas pulmonares.

Reunião discute a contratualização dos serviços de Fisioterapia e Reabilitação Física e Mental do RS

No dia 4 de setembro aconteceu, no Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul, uma reunião para discutir a contratualização dos serviços de Fisioterapia e Reabilitação Física e Mental no Estado. Estiveram presentes a Dra. Perla Teles representando o Departamento de Fiscalização do CREFITO5/RS, a Terapeuta Ocupacional Dra. Sheila Lima e a Fisioterapeuta Dra. Odáisa Faresin, ambas representando o Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial (DAHA), a Chefe do Setor de Contratualização Administrativa dos Serviços de Saúde - Secretaria Estadual da Saúde/DAHA e a Chefe do Setor de Avaliação e Monitoramento dos Parâmetros Assistenciais de Saúde da Secretaria Estadual da Saúde.

Esta reunião ocorreu porque o CREFITO5/RS está atuando em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde – DAHA para que a atenção destes serviços seja cada vez mais eficaz e tenha a assistência de profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais habilitados. Na reunião, demonstrou-se o

acompanhamento do Departamento de Fiscalização do CREFITO5/RS (DEFIS) nos Editais publicados no Diário Oficial do Estado em relação aos dados publicados e em conformidade com os cadastros do DEFIS quanto a regularidades destas empresas dentro das normas legais. “Também foram pontuadas algumas situações equivocadas de informações que o DAHA irá verificar e solicitar aos locais as devidas providências, como por exemplo, números de CNPJ errados, empresas sem registro e com a publicação de um CNPJ e registro do CREFITO5/RS de outra empresa”, esclarece a Dra. Perla.

Na reunião, ficou definido que o Departamento de Fiscalização do CREFITO5/RS encaminhará por e-mail qualquer situação de informação ou irregularidade encontrada. Também foi solicitado ao DAHA uma orientação às Coordenadorias de Saúde para adequação das informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Durante a discussão, decidiu-se que será efetuado pelo Estado uma fiscalização por amostragem dos serviços para verificar sua

resolutividade em função do cumprimento dos Parâmetros Assistenciais de Saúde.

A atuação do CREFITO5/RS e do Departamento de Fiscalização do Conselho foram elogiadas quanto ao acompanhamento dos editais de contratualização e na fiscalização dos serviços, que tem sido primordial para inclusão de serviços de qualidade para assistência à população. “Ainda decidiu-se que o DAHA irá encaminhar novos Editais de contratualização para divulgação por *newsletter* e no *site* do CREFITO5/RS para melhorar a comunicação e divulgação destas informações”, disse a Dra. Perla. O DAHA conta com uma equipe maior de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais atuando neste departamento, por isso, decidiu-se que estes profissionais irão ampliar sua atuação nas situações de denúncias e irregularidades de assistências de locais contratualizados. O Departamento de Fiscalização do CREFITO5/RS continuará com suas atividades de monitoramento e fiscalizações para garantia de uma melhor assistência à população.

Debates CREFITO5/RS:

Vida e Saúde com Qualidade em Caxias do Sul

No dia 8 de setembro, o CREFITO5/RS promoveu, em Caxias do Sul, mais um encontro do Debates CREFITO5/RS 2009: Vida e Saúde com Qualidade. A palestra teve como tema a Saúde da Mulher e o Envelhecimento Saudável e aconteceu na livraria Saraiva do shopping Iguatemi. As profissionais responsáveis pelas palestras foram a Fisioterapeuta Dra. Adriana Forner e a Terapeuta Ocupacional Dra. Tatiane Barp.

Durante a palestra sobre Envelhecimento Saudável, ressaltou-se a importância do exercício físico que causa melhoras físicas e mentais nos idosos, e também de manter hábitos saudáveis, como não fumar nem beber em excesso. Discutiu-se, na ocasião, o conceito de envelhecimento bem-sucedido, que

é uma condição individual e grupal de bem-estar físico e social, referenciada às condições e valores existentes no ambiente em que o indivíduo envelhece e as circunstâncias de sua história pessoal e também de seu grupo etário. Também se falou sobre o controle de doenças crônicas que podem aparecer com a idade.

No que diz respeito à Saúde da Mulher, o foco ficou também na prevenção de doenças. Na palestra, não faltaram dicas de alimentação saudável, prática de exercícios controlada e a importância de ter uma atitude positiva perante à vida e as eventuais dificuldades que ela pode apresentar.



Fotos: Fernanda Haab

Aproximadamente 25 pessoas participaram do bate-papo

Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais devem fornecer informações para o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)?



Por Dr. Glademir Schwingel
Fisioterapeuta e Conselheiro CREFITO5/RS

Os Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, na sua prática profissional, já há alguns anos têm percebido a necessidade de fornecerem dados para alimentar o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), junto às prefeituras municipais. Isto tem causado uma série de dúvidas, pois mesmo aqueles que não prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) têm sido inquiridos quanto a este procedimento. A dúvida então é, qual a razão da existência deste CNES?

O CNES começou a ser implementado a partir da Portaria 511/2000, de 29/12/2000, editada pelo Ministério da Saúde, a qual normatizou o processo de cadastramento. Pelo instrumento, pretende-se no âmbito da gestão conhecer todos os estabelecimentos de saúde quanto à sua área física, recursos humanos, equipamentos e serviços ambulatoriais e hospitalares.

Em tese, o CNES representa um avanço muito importante àqueles que utilizam informações de saúde para fins operacionais e gerenciais da saúde, pensando na programação, controle e avaliação da assistência hospitalar e ambulatorial no país. Conforme consta no site do CNES na internet, “é um gigantesco empreendimento no sentido de adquirir o conhecimento efetivo de como está formado o universo de estabelecimentos que cuidam da saúde da nossa população, desde nos grandes centros, até nas mais longínquas localidades, tornando visível esse cenário a toda sociedade, fortalecendo o controle social”.

No site www.cnes.datasus.gov.br qualquer cidadão do Brasil pode, hoje, pesquisar quais são os serviços de saúde existentes em qualquer localidade. Ou seja, todos os hospitais e serviços de saúde de qualquer espécie que atendem ao SUS ou opera-

“Em tese, o CNES representa um avanço muito importante àqueles que utilizam informações de saúde para fins operacionais e gerenciais da saúde, pensando na programação, controle e avaliação da assistência hospitalar e ambulatorial no país.”

doras de saúde (planos de saúde) devem estar com suas informações sempre atualizadas no CNES, inclusive serviços que oferecem atendimento fisioterapêutico e terapêutico ocupacional. Conforme consta na portaria, estar com os dados no CNES não implica vínculo com o SUS, ao contrário do que muitos pensaram no início.

As Secretarias Municipais de Saúde devem

manter atualizados os dados, remetendo mensalmente as mudanças que ocorrem nos prestadores de serviço de saúde cadastrados em seu território. Significa dizer que as clínicas devem informar ao gestor municipal as alterações que ocorrem no seu estabelecimento, para que este proceda na atualização do banco de dados nacional representado pelo CNES.

Mas, o que acontece se o serviço não for incluído no CNES, ou seus dados não forem atualizados? Segundo o artigo 10 da portaria 511/2000, “o não cumprimento, pelos gestores estaduais e municipais das atividades de cadastramento e da constante atualização do cadastro dos Estabelecimentos de Saúde, implicará no bloqueio do antigo cadastro das Unidades e consequentemente do pagamento dessas Unidades pelos serviços prestados”.

No caso dos prestadores vinculados à operadoras de saúde, conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), também aí a inclusão das informações no CNES é necessária, sob pena da inviabilidade da prestação dos serviços, conforme consta na sua resolução normativa 144. Mesmo a clínica privada ou o consultório, sem vínculo com operadora ou com o SUS, deve buscar sua inclusão no CNES.

Assim, os profissionais que ainda não procederam no seu cadastramento devem se informar na sua Secretaria Municipal de Saúde, com a brevidade possível, evitando contratempos.

Os avanços das profissões também são garantidos pelo respeito à legislação vigente

Por DEFIS

Departamento de Fiscalização CREFITO5/RS

A legislação garante os direitos e deveres do cidadão. Com a visão da autonomia da atuação das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o CREFITO5/RS, através do DEFIS - Departamento de Fiscalização, faz cumprir sua atribuição principal pela eficiência da prestação dos serviços de saúde, com profissionais legalmente habilitados e em cumprimento a suas prerrogativas éticas e disciplinares.

A fiscalização não visa somente à produtividade em número de fiscalizações, mas à eficiência desta atuação, garantindo a valorização das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Um dos pontos importantes para valorização das profissões não é somente uma evolução do conhecimento científico, mas o cumprimento da legislação, atuando de forma ética, com paixão pela sua atividade profissional.

Uma fiscalização efetiva é obtida pelo exercício da atividade de controle das ações do CREFITO5/RS e as atividades do DEFIS. O fiscal do CREFITO5/RS fiscaliza o cumprimento da legislação vigente das pessoas físicas e das pessoas jurídicas que integram ou participam da atuação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, visando à verificação da exatidão e regularidade das obrigações legais e tomando providências necessárias para a apuração de denúncias e irregularidades em todo Estado do Rio Grande do Sul.

Isto é efetuado através do encaminhamento dos resultados dos processos de fiscalização à Presidência do CREFITO5/RS e a outras comissões, assessoria ou órgãos competentes para adoção das medidas cabíveis.

Os atos da fiscalização têm uma ação significativa na atenção à saúde e na atuação da Fisioterapia e Terapia Ocupacional com eficiência e responsabilidade, garantindo atenção de qualidade aos usuários, para receberem uma assistência com enfoque à promoção da saúde e à prevenção de doenças, bem como às linhas do cuidado prestadas por profissio-

nais habilitados e éticos.

O Desenvolvimento Institucional do CREFITO5/RS tem construído o aperfeiçoamento e capacitação de seus Recursos Humanos, para atingir a valorização e difusão da produção do conhecimento, com autonomia administrativa e financeira, bem como a utilização da informação para decisão de providências.

“A eficácia e a eficiência dos mecanismos de participação do cidadão-usuário são fundamentais”

A resolutividade e eficácia da fiscalização, relativos aos cidadãos-usuários em níveis atuais, demonstra tendências e referenciais dos resultados da satisfação e insatisfação da população, desde o atendimento ao universo potencial da atuação da Fisioterapia e Terapia Ocupacional, até a participação dos profissionais no mercado de saúde e da imagem desta organização.

O resultado prioritário aqui, está na efetividade do CREFITO5/RS em acompanhar a atuação da Fisioterapia e Terapia Ocupacional nos serviços de saúde, oferecendo segurança e qualidade à população e corrigindo as distorções e aperfeiçoando a qualidade da atenção e da ética profissional. O resultado mais contundente é a adesão dos profissionais no cumprimento da legislação e na eficiência dos serviços nos programas de promoção à saúde e prevenção de doenças, reafirmando a missão do DEFIS de contribuir para o desenvolvimento da atuação dos setores de saúde nas áreas da Fisioterapia e Terapia Ocupacional, melhorando a qualidade da atenção à saúde da população através do cumprimento da legislação.

Outro resultado é a interação com a socie-

dade, que representa as evoluções de indicadores relativos à resolutividade e ampliação do número de profissionais em serviços, e a participação do CREFITO5/RS junto ao controle social em reuniões, eventos e educação ao cidadão-usuário, fiscalizações e visitas aos gestores, ampliando a quantidade de informações e esclarecimentos sobre atuação das profissões junto à sociedade.

A eficácia e a eficiência dos mecanismos de participação do cidadão-usuário na garantia de acesso à saúde são fundamentais para que ele tenha conhecimentos acerca de seus direitos e conheça a forma de atuação do CREFITO5/RS, bem como sua articulação com os órgãos de defesa do consumidor e a defesa de seus direitos como cidadão.

Colabore e compartilhe com seu colega por uma atuação ética, isso amplia o conhecimento do usuário quanto a sua importância na atuação da saúde da população.

CIDADES FISCALIZADAS:

Junho | Julho | Agosto 2009

Número de Fiscalizações: 479

Número de Notificações: 116

Municípios: Agudo, Arroio do Meio, Bagé, Barão de Cotegipe, Barra do Ribeiro, Barra Funda, Bento Gonçalves, Bossoroca, Cachoeira do Sul, Cachoeirinha, Caiçara, Canoas, Caxias do Sul, Cerro Branco, Cerro Largo, Chapada, Charqueadas, Eldorado do Sul, Encantado, Erechim, Estância Velha, Estrela, Flores da Cunha, Frederico Westphalen, Gravataí, Guaíba, Ibarama, Ijuí, Iraí, Ivorá, Lajeado, Nova Palma, Novo Barreiro, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Roca Sales, Rodeio Bonito, Roque Gonzales, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santo Antônio das Missões, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga, São Pedro do Butiá, Sarandi, Silveira Martins, Sobradinho, Taquara, Taquari, Teutonia, Tupanciretã, Viamão, Vicente Dutra e Vista Alegre.

Exercício Profissional: direitos, deveres e responsabilidade do profissional na relação havida com o paciente



Fotos: Arquivo CREFITO

Por Dr. Roberto Pretto Juchem
Assessor Jurídico do CREFITO/RS

O presente trabalho pretende apresentar aos profissionais a visão da prestação de serviço de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional sob o enfoque jurídico da relação que se estabelece entre o profissional e seu paciente.

O Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional, ao receber um paciente para atendimento, está celebrando, sob o ponto de vista jurídico, típico contrato de prestação de serviço, o qual atrai às partes contratantes direitos e deveres recíprocos, que devem ser conhecidos e respeitados. Importante destacar que a efetivação da contratação não está sujeita à sua formalização através de algum tipo de instrumento contratual, bastando, para tanto, a vinculação de interesses e a coalizão de propósitos entre profissional e paciente. Havendo efetiva prestação de serviço, configurada está a relação contratual.

Como contrato que é, a relação existente entre profissional e paciente passa a ser regida, de uma forma geral, pelas regras legais e princípios formadores do denominado Direito das Obrigações. Desta forma, a vinculação que se estabelece a

partir do início do atendimento prestado pelo profissional passa a ser regulada pelas disposições de lei que versem sobre contratos, além de se submeterem aos princípios gerais que influem nas relações contratuais.

A relação havida entre paciente e o Fisioterapeuta e/

ou Terapeuta Ocupacional caracteriza-se como típica relação de consumo, na qual o profissional da saúde é compreendido dentro do conceito legal de fornecedor e o paciente dentro da acepção legal do termo consumidor. Dada esta caracterização, a relação profissional/paciente é regida pelas disposições da Lei 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor).

Muito embora o Código de Defesa do Consumidor estabeleça, como regra geral, a responsabilidade civil objetiva do fornecedor de serviços pela reparação dos danos causados aos consumidores, a responsabilização pessoal dos profissionais liberais será averiguada mediante a verificação de culpa do agente infrator. A primeira responsabilidade civil referida (responsabilidade objetiva) se caracteriza pela inexistência de averiguação de conduta culposa do agente causador do dano, sendo suficiente para o reconhecimento de sua responsabilidade a mera constatação do dano e do nexo de causalidade entre este e o agir do agente. A seu turno, como referido antes, para os casos de averiguação de responsabilidade civil do profissional liberal, o elemento culpa necessariamente deve estar presente no ato perpetrado pelo profissional, elemento este que se caracteriza, em linhas gerais, pelo agir negligente, im-

prudente ou imperito do agente.

Além disso, muito importante ainda considerar que a relação profissional mantida entre o Fisioterapeuta e/ou Terapeuta Ocupacional e seus pacientes ainda está diretamente submetida a todo o plexo normativo das regras disciplinadoras definidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, as quais delineiam os deveres a serem observados pelos profissionais para o exercício ético e probo das profissões.

O exercício profissional da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional realizado sem a observância dos limites éticos definidos expõe o profissional às sanções disciplinares definidas nas próprias normas do CREFITO, as quais variam de acordo com a gravidade e a intensidade da infração cometida.

Todavia, importante que se tenha bastante claro que a relação mantida entre o Fisioterapeuta e/ou Terapeuta Ocupacional com seus pacientes faz descortinar direitos e deveres em todas as esferas acima delineadas, seja no que diga respeito ao direito dos contratos, com as especificidades apresentadas pelo Código de Defesa do Consumidor, seja do ponto de vista ético em decorrência das normas regulamentares definidas pelo Conselho Profissional, seja em outras áreas do Direito que o presente trabalho não é capaz de aprofundar. Por estas considerações, é extremamente relevante para o profissional que presta serviços na área da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional que conheça seus direitos e suas obrigações decorrentes de todo o plexo normativo aplicável à sua relação jurídica decorrente do exercício profissional. A busca prévia destas informações dá ao profissional a tranquilidade do exercício de sua profissão dentro dos limites da legalidade e eticidade que as regras aplicáveis à relação impõem.

Provocando o diálogo, criando alternativas – Grupo Pró-TO



Foto: Stock

Por Dra. Bárbara Ferreira Leite, Dra. Caroline Bier Faria, Dra. Juliana Cordeiro Krug, Dra. Luciana Gaelzer Wertheimer e Dra. Marisa Gigante
Terapeutas Ocupacionais

O surgimento do grupo Pró-TO deu-se após um evento promovido pelo CRE-FITO5/RS que ocorreu em dezembro de 2006. O grupo refletiu sobre a história da Terapia Ocupacional, insuficiência de suporte teórico e desconhecimento da produção científica disponível. As inquietações também trouxeram conteúdo acerca da mobilização dos profissionais enquanto categoria: o que explicava aquele evento tão vazio? Por que a escassez de participação em eventos e órgãos associativos?

Perceberam-se pontos referentes à profissão que poderiam ser trabalhados para provocar algum tipo de mudança nas situações identificadas como dificultadoras do estabelecimento e desenvolvimento da profissão no Estado.

As primeiras reflexões foram acerca do fortalecimento do lugar dos Terapeutas Ocupacionais nos campos de trabalho e da necessidade de explorar uma gama maior de áreas de atuação. Para agir nestas duas situações, os profissionais deveriam ter condições de ocupar seu lugar, sustentar seu saber e, portanto, sustentar o que fazem. Surge aí, o questionamento: sabemos o que fazemos? Como sustentar nossa prática?

Fez parte do trabalho grupal desmistificar o uso de atividades manuais e de recreação enquanto recurso terapêutico como sua especificidade. Que sentido teria a atividade para os Terapeutas Ocupacionais? Qual sua relação com o conceito de ocupação, ou seriam a mesma coisa? Onde estaria o “efeito terapêutico” da intervenção? Compreendeu-se que este modelo de intervenção como forma he-

gemônica nas práticas de Terapia Ocupacional corresponde a um período histórico da profissão e que ainda persiste na formação acadêmica.

“Vê-se que o atual cenário da saúde pauta a promoção de saúde, fala de concepção de homem como sujeito holístico e a integralidade como base para intervenções”

Desta maneira, o grupo alargou as opções de estudos de modelos teóricos, construindo possibilidades de intervenções nas áreas ocupacionais: atividades da vida diária, trabalho, recreação, atividades instrumentais de vida diária, lazer e educação (AJOT, 2002). Também se percebeu a falta de apropriação da existência de uma estrutura comum às diferentes práticas, com a consequente unificação de uma linguagem pertencente à Terapia Ocupacional.

No Brasil, a profissão nasce inserindo-se em um contexto social e político com um modelo reducionista de saúde, baseado em doenças e sintomas. A partir deste

modelo a Terapia Ocupacional buscou fundamentar-se com referenciais biomédicos.

Vê-se que o atual cenário da saúde pauta a promoção de saúde, fala de concepção de homem como sujeito holístico e a integralidade como base para intervenções, portanto, constitui-se como momento propício para rever a prática e o desenvolvimento das intervenções da Terapia Ocupacional.

Em nosso Estado, não encontramos cursos com enfoque na Terapia Ocupacional. Os profissionais acabam por especializar-se em outras áreas, aumentando a distância com os modelos específicos da profissão e, conseqüentemente, a dificuldade de nos identificarmos como pares.

Precisamos nos embasar em nossa ciência da ocupação humana, em nossos marcos teóricos e em nossa prática cotidiana. Precisamos unir forças para que nossa profissão não desapareça sem deixar vestígios e por um reconhecimento massivo de que nossa profissão é necessária.

Pensamos que a união de forças é urgente frente à situação que enfrentamos de pouca entrada, muita evasão no primeiro curso de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e a abertura de novos cursos em Universidades Federais. Como iremos manter cursos em funcionamento nos moldes de uma educação de qualidade se não estivermos constantemente nos qualificando, aprendendo e construindo conhecimento entre nós?

Com essas indagações e indignações convidamos a todas(os) a participarem de nossos encontros.

Como montar Associações

Durante o Ciclo de Debates, os Conselheiros do CREFITO5/RS verificaram que muitos profissionais têm vontade de criar uma associação de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, mas não sabem como. Por isso, montamos um passo-a-passo para que a categoria possa criar mais Associações e, assim, ser mais unida.

A associação é a forma mais básica para um grupo de cidadãos se organizar juridicamente para a realização de objetivos comuns. De modo geral, as associações não têm na atividade econômica o seu objetivo principal, mas a defesa dos interesses de um determinado grupo de pessoas, que encontrou na união de esforços uma melhor solução para problemas específicos.

Uma associação tem as seguintes características:

- reunião de duas ou mais pessoas;
- seu patrimônio é constituído pela contribuição dos associados, por doações, subvenções, entre outros;
- suas finalidades podem ser alteradas pelos associados;
- os seus associados deliberam livremente;
- são entidades de direito privado e não-público.

Quais são as vantagens de criar uma associação?

A vantagem de criar uma associação é poder agir legalmente em nome dela, movimentando recursos e firmando convênios. Os convênios podem ser firmados com os órgãos públicos e outras instituições de financiamento.

Enquanto a cooperativa é adequada para desenvolver uma atividade comercial, a associação é mais adequada para levar adiante uma atividade social ou de representação e/ou defesa de interesses dos associados. Cabe destacar que todo o dinheiro obtido pela associação deve ser usado para cumprir a missão dela e não pode ser dividido entre os associados.

Uma associação tem três órgãos de decisão:

- a Assembleia Geral: esta gerida por uma Mesa, composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário. A Assembleia Geral é o órgão superior de decisão da associação, nela tomando parte todos os membros no pleno gozo dos seus direitos;
- o Conselho Administrativo e/ou a Direto-

ria: a Diretoria é o órgão de administração e representação da associação, composta exclusivamente de associados eleitos pela Assembleia Geral. Tem a incumbência (entre outras) de programar os planos de trabalhos e as atividades da associação, de coordenar as Assembleias Gerais, representar a associação e controlar seus resultados;

- o Conselho Fiscal (facultativo): a administração da sociedade será fiscalizada, assídua e minuciosamente, por um Conselho Fiscal, constituído de associados eleitos anualmente pela Assembleia Geral.

Quais são os passos para constituir uma associação?

1º passo: reunião

As pessoas interessadas em constituir uma associação devem decidir qual vai ser a missão dela (os objetivos). Depois disso, vão decidir quais atividades desenvolver para alcançar esse(s) objetivo(s).

Além disso, podem escolher uma comissão para tratar das providências necessárias à criação da associação, com a indicação do coordenador dos trabalhos.

2º passo: elaboração da proposta de Estatuto Social (e Regimento Interno)

O Estatuto Social é o documento que vai permitir formalizar a criação da associação. Nele constam os objetivos da associação, as regras para escolha de seus dirigentes, o tempo estipulado para o mandato, as funções dos diferentes órgãos administrativos, as punições aos desvios de conduta, as formas de julgamento, entre outras diretrizes essenciais ao bom funcionamento da associação.

Pode se criar uma pequena Comissão integrada por alguns membros da associação que se encarrega de construir essa proposta de Estatuto Social.

O Regimento Interno pode ser escrito neste mesmo processo, o qual disciplina o funcionamento da associação: detalha pontos previstos no Estatuto e organiza procedimentos do funcionamento. Pode ser alterado sem alterar ao Estatuto Social.

3º passo: Assembleia Geral de constituição da associação

Esta é a etapa na qual a Assembleia Geral vai:

- ler e aprovar a proposta de Estatuto Social e de Regimento Interno;
 - eleger a Diretoria, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal (facultativo);
- É importante destacar que a ata constitutiva e o Estatuto da Associação devem ter o apoio e aval de um advogado.

4º passo: registro do estatuto

Os estatutos sociais de associações são registrados no Cartório de Registros Cíveis de Pessoas Jurídicas. Para efetuar o registro é necessária a assinatura de um advogado.

Depois disso é necessário registrar a associação junto à Receita Federal, para obter o CNPJ. Nesse segundo registro, há a necessidade de um contador.

Quais são as leis que regem as associações?

Lei federal nº 10.406 de 10/01/2002 - artigo 53 (Novo Código Civil)



Foto: Stock

Agenda dos Conselheiros

JULHO

- ✓ Reunião da Comissão de Assuntos Parlamentares do COFFITO na sede do COFFITO. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Brasília, DF.
- ✓ Reunião para tratar das condições de trabalho na FASC, na sede do SIMPA. Representante: Dra. Márcia Viana – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da ULBRA. Representante: Dr. Gérson Chequi – Canoas, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da Unijuí. Representante: Dr. Jadir Lemos – Ijuí, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da URCAMP. Representante: Dra. Mariney Oliveira – Bagé, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da Unicruz. Representante: Dr. Jadir Lemos – Cruz Alta, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da UCS e FSG na UCS. Representante: Dra. Nair Paim – Caxias do Sul, RS.
- ✓ Plenária do COMDEPA, na sede do COMDEPA - Siqueira Campos, 1300. Representante: Dra. Márcia Viana – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião do Fórum Permanente pela Democratização da Saúde na sede do CREFITO5/RS. Representantes: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira e Dra. Nair Paim – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da UNISINOS no Centro da Saúde da Universidade. Representante: Dr. Gérson Chequi – São Leopoldo, RS.
- ✓ Reunião com o Deputado Miki Breier na Assembleia Legislativa. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia da UCPel na sede da Universidade. Representante: Dra. Mariney Oliveira – Pelotas, RS.
- ✓ Palestra sobre Fisioterapia aos alunos do Colégio Unificado. Representante: Dr. Gérson Chequi – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com os formandos do curso de Fisioterapia do IPA na sede da Instituição. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião preparatória para o VII Encontro Estadual de Saúde Mental na Secretaria de Saúde do RS. Representante: Dra. Vera Leonardi – Porto Alegre, RS.
- ✓ II Encontro Estadual das Comissões Intersectoriais de Saúde do Trabalhador no Grande Hotel Cadoro. Representante: Dra. Cíntia Reis Branco – São Paulo, SP.
- ✓ Reunião com os Fisioterapeutas prestadores de serviços para a Unimed na Ala da Maternidade do Hospital Regina. Representantes: Dra. Perla Teles e Dr. Roberto Juchem – Novo Hamburgo, RS.
- ✓ Encontro dos Delegados do CREFITO5/RS no Ritter Hotel, Representante: Diretoria – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião da Comissão de Assuntos Parlamentares do COFFITO na sede do COFFITO. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Brasília, DF.
- ✓ Reunião das Comissões de Ética da Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Sistema COFFITO/CREFITOs no Hotel Carlton. Representantes: Dr. Glademir Schwingel e Dra. Aline da Silva – Brasília, DF.
- ✓ Solenidade de inauguração das novas instalações de ensino da Unilasalle no Salão de Atos da Instituição. Representante: Dra. Nair Paim – Canoas, RS.
- ✓ Formatura do Curso de Fisioterapia da Unilasalle no Salão de Atos da Instituição. Representante: Dra. Nair Paim – Canoas, RS.
- ✓ Entrega das LTTs aos formandos do Curso de Fisioterapia da Unisinos e da Unilasalle na sede do CREFITO5/RS. Representante: Dr. Jadir Lemos – Porto Alegre, RS.
- ✓ I Fórum Rede de Controle no Rio Grande do Sul no Auditório Mondercil Paulo de Moraes. Representantes: Dr. Gérson Chequi e Dra. Maria Cleonice Luiza – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião da Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira com o Dr. Jorge Nienow, Presidente da Associação dos Proprietários de Serviços de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Sede do CREFITO5/RS – Porto Alegre, RS.
- ✓ Cerimônia da colação de Grau do Curso de Fisioterapia do IPA no Teatro do SESI. Representante: Dra. Nair Paim – Porto Alegre, RS.

AGOSTO

- ✓ Reunião de trabalho dos Conselheiros do CREFITO5/RS na Sede do Conselho – Porto Alegre, RS.
- ✓ Plenária do COMDEPA, na sede do COMDEPA - Siqueira Campos, 1300. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Entrega de LTTs aos formandos do curso de Fisioterapia da UCPel na sede da Instituição. Representante: Dra. Mariney Portela Oliveira – Pelotas, RS.
- ✓ Entrega de LTTs aos formandos do curso de Fisioterapia da UPF na Câmara de Vereadores de Passo Fundo. Representante: Dr. Jadir Lemos – Passo Fundo, RS.
- ✓ Reunião com os profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do RS para tratar dos Referenciais de Honorários no Hotel Coral Tower. Representantes: Colegiado do CREFITO5/RS – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião do COSMAM para tratar do Substitutivo do PL 018/2008 na Câmara de Vereadores. Representante: Dra. Nair Paim – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião da Comissão de Ensino do CREFITO5/RS na sede do Conselho – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião da Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira com o Dr. Jorge Tamaki para tratar dos assuntos do Mercosul na sede do CREFITO5/RS – Porto Alegre, RS.
- ✓ Entrega de LTTs na sede do CREFITO5/RS. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com a Vereadora Sofia Cavedon na Comissão de Educação (CECE - Câmara de Vereadores de Porto Alegre) para discutir o PL que acrescenta Seção IV ao Capítulo da LC nº 365/86 que institui o Código Municipal de Saúde do Município de Porto Alegre e dá outras providências. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião do Fórum Permanente pela Democratização da Saúde – FPDS na CREFITO5/RS. Representantes: Conselhos Profissionais da Área da Saúde Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião das Conselheiras Terapeutas Ocupacionais na Sede do CREFITO5/RS – Porto Alegre, RS.
- ✓ Entrega das LTTs, na sede do CREFITO5/RS. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião da COSMAM, na Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre para discutir o Substituto ao Projeto de Lei sobre a criação do Departamento do Programa de Saúde da Família. Representante: Dra. Nair Paim – Porto Alegre, RS.
- ✓ Formatura do Curso de Fisioterapia da URCAMP no Clube Comercial. Representante: Dra. Mariney Portela – Bagé, RS.
- ✓ Entrega das LTTs aos formandos do IPA, no Hotel Coral Tower. Representante: Dr. Jadir Camargo Lemos – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião da Presidente com a estudante Sheila Mazzuco na Sede do CREFITO5/RS para tratar de assuntos da Comissão de Estudantes do CREFITO5/RS. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com a Sra. Elizabeth Scheitt de Oliveira, Coordenadora do NASF de Canoas na Secretaria de Saúde. Representantes: Dra. Perla Teles e Dra. Vera Leonardi – Canoas, RS.
- ✓ Reunião na Sede do CREFITO5/RS do Dr. Alexandre Mello com profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais para tratar sobre a carga horária de trabalho destes profissionais – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com o Fisioterapeuta Dr. Luiz Henrique de Lara Tele do Grêmio Futebol Porto-Alegrense na sede do CREFITO5/RS para tratar da inclusão do profissional Fisioterapeuta em súmulas dos campeonatos de futebol. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião das Comissões de Ética e Deontologia da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional do CREFITO-5/RS na Sede da Instituição. Representantes: Membros da CEDF e CEDTO – Porto Alegre, RS.

- ✓ Cerimônia de colação de grau do curso de Fisioterapia da Univates. Representante: Dr. Glademir Schwingel – Lajeado, RS.
- ✓ Cerimônia de colação de grau do curso de Fisioterapia da FSG no SESC de Caxias do Sul. Representante: Dr. Fábio Schaly – Caxias do Sul, RS.
- ✓ Entrega de LTTs para os formandos da Univates na Câmara de Vereadores de Lajeado. Representante: Dr. Glademir Schwingel – Lajeado, RS.
- ✓ Reunião Plenária do Colegiado do CREFITO5/RS na sede da Instituição. Representantes: Conselheiros Titulares e Suplentes – Porto Alegre, RS.
- ✓ Seminário Estadual sobre Atenção Integral à Saúde do Homem no Prédio do Ministério Público. Representante: Dr. Gérson Chequi – Porto Alegre, RS.
- ✓ Entrega de LTTs, na sede do CREFITO5/RS. Representante: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião com o Dr. Guilherme (Kinder) para falar sobre o PL que inclui Seção V ao Capítulo IV da Lei Complementar nº 395, de 26 de dezembro de 1996 – que institui o Código Municipal de Saúde no Município de Porto Alegre na Sede do CREFITO5/RS. Representantes: Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira, Dr. Guilherme e Dra. Márcia Vianna – Porto Alegre, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no Hotel Dall’Onder. Representantes: Dra. Perla Teles e Dra. Georgia Loss – Bento Gonçalves, RS.
- ✓ Entrega de LTTs, na Sede do CREFITO5/RS. Representante: Dra. Márcia Lázzari – Porto Alegre, RS.
- ✓ Solenidade de colação de grau da 53ª Turma de Fisioterapia da UFSM no Salão Nobre do Clube Recreativo Dores. Representante: Dra. Mônica Rosa Zeni – Santa Maria, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no Rosmer Hotel. Representantes: Dr. Gérson Chequi – Cruz Alta, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no Everson Hotel. Representantes: Dr. Glademir Schwingel e Dra. Renata da Silva – Cachoeira do Sul, RS.
- ✓ Curso de Capacitação em Elaboração de Projetos no Hotel Morotin. Representante: Dr. Matione Sonego e Dr. Glademir Schwingel – Santa Maria, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no Auditório da FSG. Representantes: Dra. Perla Teles e Dra. Georgia Loss – Caxias do Sul, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no Auditório da Biblioteca Mário Osório – Unijuí. Representantes: Dr. Luis Henrique Telles e Dr. Gérson Chequi – Ijuí, RS.
- ✓ Cerimônia de colação de grau da 10ª turma da Fisioterapia da PUC no Salão de Atos da PUC. Representante: Dra. Denise Scopel – Porto Alegre, RS.
- ✓ Formatura do curso de Fisioterapia da Unijuí no Salão de Atos da Instituição. Representante: Dr. Márcio Birck – Ijuí, RS.
- ✓ Entrega de LTTs na sede do CREFITO5/RS aos formandos do curso de Fisioterapia da UFSM na Câmara de Vereadores de Santa Maria. Representante: Dr. Jadir Camargo Lemos – Santa Maria, RS.
- ✓ Entrega de LTTs na sede do CREFITO5/RS. Representante: Dr. Jadir Camargo Lemos – Porto Alegre, RS.
- ✓ Reunião do Dr. Alexandre Mello com a Dra. Ana Beatriz Ragasson na Sede do CREFITO5/RS para tratar da carga horária de 30 horas – Porto Alegre, RS.
- ✓ Entrega de LTTs para Fisioterapeutas formados pela PUC, ULBRA Canoas e FEEVALE no Hotel Coral Tower. Representantes: Dra. Nair Paim, Dra. Fabiane Pacheco Oliveira, Dra. Denise Cherutti Scopel.
- ✓ Ciclo de Debates no Hotel Charrua. Representantes: Dr. Glademir Schwingel e Dra. Márcia Viana – Santa Cruz do Sul, RS.
- ✓ Ciclo de Debates na Univates. Representantes: Dr. Glademir Schwingel e Dra. Márcia Viana – Lajeado, RS.
- ✓ Entrega de LTTs na Sede do CREFITO5/RS. Representante: Dr. Jadir Camargo Lemos – Porto Alegre, RS.

SETEMBRO

- ✓ Entrega de LTTs aos formandos do Curso de Fisioterapia da Unicruz na Câmara de Vereadores de Cruz Alta. Representante: Dra. Lizete Stefanelo – Cruz Alta, RS.
- ✓ Cerimônia de assinatura de Contrato entre a Prefeitura de Canoas e a ACADEF na Sede da Instituição para prestação de serviços em Referência em Medicina Física e Reabilitação de Média e Alta Complexidade. Representante: Dra. Vera Leonardi – Canoas, RS.
- ✓ Entrega de LTTs aos formandos do Curso de Fisioterapia da UCS e FSG na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul. Representante: Fábio Schaly – Caxias do Sul, RS.
- ✓ Aula aos alunos do curso de Fisioterapia do IPA - 3º semestre, disciplina: semiologia Fisioterapêutica na Sala C308 – IPA. Tema: Atuação do Conselho, Diagnóstico Fisioterapêutico e coeficiente de honorários. Representante: Dr. Gérson Chequi – Porto Alegre, RS.
- ✓ Ciclo de Debates na Câmara de Vereadores. Representantes: Dr. Gérson Chequi e Dra. Fabiane Oliveira – São Leopoldo, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no Hotel Morotin. Representantes: Dr. Jadir Camargo Lemos e Dra. Vera Leonardi – Santa Maria, RS.
- ✓ Ciclo de Debates na Unilasalle. Representantes: Dr. Gérson Chequi e Dra. Fabiane Oliveira – Canoas, RS.
- ✓ Cerimônia da colação de Grau do Curso de Fisioterapia da Unisc no Auditório da Universidade. Representante: Dra. Andréa Cristina Costa – Santa Cruz do Sul, RS.
- ✓ Reunião da Dra. Maria Teresa Dresch da Silveira com o Vice-Presidente da Sociedade de Fisioterapia do Vale dos Sinos, Dr. Eduardo Abreu, na sede do CREFITO5/RS - Porto Alegre, RS.
- ✓ Entrega das LTTs aos formandos de Fisioterapia da UNISC na Câmara de Vereadores – Santa Cruz do Sul, RS.
- ✓ Ciclo de Debates no SENAC. Representantes: Dr. Gérson Chequi e Dra. Marcia Lázzari – Pelotas, RS.
- ✓ Ciclo de Debates na Câmara de Vereadores. Representantes: Dr. Gérson Chequi e Dra. Marcia Lázzari – Rio Grande, RS.
- ✓ Tribuna Popular na Câmara de Vereadores. Representantes: Conselheiros – Caxias do Sul, RS.
- ✓ Inauguração da Seccional do CREFITO5/RS em Caxias na Rua Moreira Cesar, 2715 sala 21.

Agenda de eventos

Atualizar 2009 – Encontro de atualização científica do CREFITO5/RS

Data: 23 e 24 de outubro

Público-alvo: Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, estudantes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Informações: www.crefito5.org.br

Curso de Capacitação em Eletroterapia para Fisioterapeutas

Datas e locais:

14 de novembro, em Passo Fundo

5 de dezembro, em Santa Maria

Público-alvo: Fisioterapeutas

Informações: www.crefito5.org.br

Ciclo de Debates CREFITO5/RS 2009

Data: 2 de outubro - Erechim

Data: 2 de outubro - Bagé

Data: 3 de outubro - Passo Fundo

Data: 3 de outubro - Uruguaiana

Data: 6 de novembro - Novo Hamburgo

Data: 7 de novembro - Torres

Data: 21 de novembro - Porto Alegre

* Santo Ângelo e Santa Rosa com datas a definir.

Informações: www.crefito5.org.br

II Jornada de Acupuntura AGAFISA/AFA Brasil

Data: 13 e 14 de novembro - Porto Alegre

Público-alvo: Fisioterapeutas, Fisioterapeutas Especialistas em Acupuntura, Acupunturistas em geral e alunos de graduação da área da saúde

Informações: www.acupunturaagafisa.com.br



ABACO

CBA

COLÉGIO BRASILEIRO
DE ACUPUNTURA

Pós-Graduação Acupuntura

e recursos
complementares
da Medicina Oriental

- Eletroacupuntura
- Fitoterapia
- Moxabustão
- Laserterapia
- Microssistemas
- entre outros

LATO SENSU

SJT Faculdade
São Judas Tadeu

Convênio com a Faculdade São Judas Tadeu
Resolução CNE 01/2007



• Título de Especialista em Acupuntura de
acordo com as Res. COFFITO nº 201/99 e 219/00.

• Certificação de Especialista em Acupuntura validada pelos
CREFITOS Portaria COFFITO nº 106/03 de 2/10/03.

CORPO-DOCENTE:

Formado por 65 professores graduados
na Área de Saúde, com Docência Superior
no Brasil e Com Mestrado e/ou Doutorado
na China, Japão, EUA ou Sri Lanka.

PÚBLICO-ALVO:

Graduados na Área de Saúde.

**Matrículas
Abertas**

✓ **35 ANOS DE TRADIÇÃO
NO ENSINO DA MEDICINA ORIENTAL**

✓ **ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA INSTITUIÇÃO**

CONVÊNIOS:

American College of Traditional Chinese Medicine - S. Francisco/EUA,
Escola Imperial de Medicina do Japão - KOHO-IGAKU,
Universidade de Pequim, Universidade de Shanghai,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,
Secretaria Municipal de Saúde do RJ.

Informações: **(51) 3222-2066**

Av. Franklin Roosevelt, 1524

www.abacocba.org.br



FISIO 2000

Em breve

Radiofrequência KLD

HERTIX



MANTHUS[®]

Com resultados já após as primeiras sessões



O MANTHUS reduziu medidas de



Quadril



Coxa



Abdômen



Cintura

Matriz: Av. Getúlio Vargas, 1580 - Menino Deus

Porto Alegre - RS - Fone (51) 3232.3022 / 3235.2940

Filial Caxias do Sul: Rua Garibaldi, 1280 - Centro - Fone (54) 3202.2511

Filial Lajeado: Rua Carlos Felt Filho, 175 - Centro - Fone (51) 3748.4895

confira no site www.fisio2000.com.br

Novas Turmas 2009



Ergonomia

Ministrante: LUCY MARA BAÚ
01 a 04 de Outubro de 2009

RPG / FM

Ministrante: ALEXANDRE NOWOTNY
1º Módulo - 26/10/09 a 30/10/09
2º Módulo - 16/11/09 a 20/11/09



As melhores oportunidades
não acontecem por acaso.
Não faça experiências!
Fique com quem tem
competência comprovada!

* O Grupo Educacional CBES reserva o direito de alterar as datas de início do curso e abrir turmas com no mínimo de 20 (vinte) alunos.

Faculdade CBES

Credenciada pelo MEC, de acordo com a Portaria 3905 de 14/11/2005, publicada no D.O.U. em 16/11/2005.

CBES - Porto Alegre
Av. Alberto Bins, 376 - Centro
Inscrições
Tel: (51) 3062-5858
inscricao@cbes.edu.br

www.cbes.edu.br

Atendimento com quem tem mais
experiência e oferece o melhor
preço de promoção é aqui!

A PRÓ FISIOMED tem mais de 20 anos de tradição fornecendo produtos para Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

NOVIDADES

Almofadas para
Cadeira de Rodas,
Travesseiros e Suportes
Multifuncionais em
VISCO-ELÁSTICO/LÁTEX



PROMOÇÕES!

Lâmpada de Infra-vermelho
Philips 150W - 120V ou 220V

De R\$ 69,00 por R\$ 65,00*

*Valor para pagamento à vista.



Cones Vaginais
Conjunto com 5 peças

De R\$ 98,00 por R\$ 88,00*

*Valor para pagamento à vista.

Confira:

Promoção
especial

Eletróestimulador
2 canais
Grande opção
de programas

Dualpex 961



Quark

Na compra de um aparelho

Sonopulse,

ganhe um

desconto especial
em um dos produtos:

Tens Portátil, Tens/Fes Portátil

ou Neurodyn III (Tens/Fes) Ibramed



PRODUTOS PARA AVALIAÇÃO FÍSICA,
MEDICINA DESPORTIVA E REABILITAÇÃO

Av. Azenha, 1514 - Porto Alegre/RS

Telefax 51-3217-7377 e 3217-4439

www.profisiomed.com.br E-mail: profisiomed@profisiomed.com.br

CD-ROM 40 anos de regulamentação das profissões CREFITO5/RS



Sobre o CREFITO

Sistema COFFITO CREFITO

Legislação

Políticas Públicas de Saúde

Agência Nacional de Saúde Suplementar

Livros
Coleção Pró-Gestores CONASS

Pesquisa em Saúde

Políticas Públicas de Saúde

Controle Social - Conselhos de Saúde

Ver Arquivos:

A Prática do Controle Social	Baixar
Carta ao Usuário	Baixar
Regimento do CNS	Baixar
Relatório da 8a Conferência Nacional da Saúde - 1986	Baixar
Relatório da 13a Conferência Nacional da Saúde - 2007	Baixar
Resolução 333 - Regula os conselhos de saúde	Baixar

Políticas Públicas de Saúde

- Controle Social - Conselhos de Saúde
- Informações de Saúde no Brasil
- Pacto pela Saúde - SUS
- Planejamento em Saúde
- Políticas e Programas em Saúde
- SUS de A a Z

Obs. 1: Para e salvar os arquivos no seu computador, clique com o botão direito do mouse no arquivo desejado e clique em "Salvar destino como..." ou "Salvar link como...", dependendo do seu navegador.

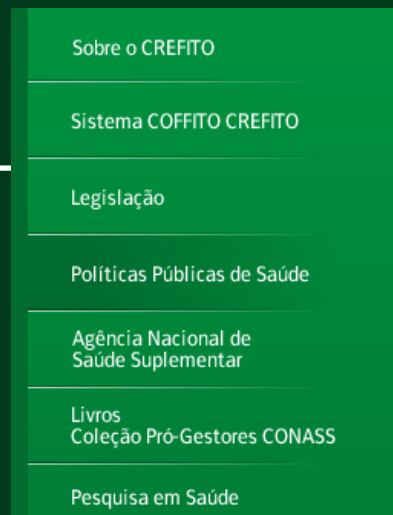
Obs. 2: Para visualizar arquivos em formato PDF, é necessário ter o Adobe Reader instalado.

Para baixar o Adobe Reader, clique aqui

© CREFITO5/RS - www.crefito5.org.br • crefito5@crefito5.org.br
Av. Palmeira, 27 cj. 403 - CEP 90470-300 - Fone/Fax (51) 3334.6586 - Porto Alegre - RS
Por Aldeia - Todos os direitos reservados

Políticas Públicas de Saúde

- Controle Social - Conselhos de Saúde
- Informações de Saúde no Brasil
- Pacto pela Saúde - SUS
- Planejamento em Saúde
- Políticas e Programas em Saúde
- SUS de A a Z



Aqui (no topo do lado esquerdo), você encontra os sete menus principais que apresentam uma série de arquivos garimpados, em sua maioria, em sites oficiais da internet

No canto superior direito, você encontra os sub-menus que trazem ainda mais arquivos e informações



Impresso Especial

9912233234/09-DR/RS
CREFITO-5

CORREIOS

IMPRESSO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO P/ECT

PARA USO DOS CORREIOS

- Desconhecido Falecido
 Mudou-se Recusado
 End. Insuficiente
 Não existe o n.º indicado
 Ausente

Reint. ao Serviço postal em: _____

Ass. Responsável

Avenida Palmeira, 27 - 403
CEP: 90470-300 □ Porto Alegre